



**Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Educação**



**“Pessoal não docente:
um estudo desenvolvido em dois Agrupamentos de Escolas sobre
os Assistentes operacionais”**

Volume II - Anexos

Lígia Maria Guerreiro Mirão

Portalegre, 2012

Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Educação

“Pessoal não docente: um estudo desenvolvido em dois Agrupamentos de Escolas sobre os Assistentes operacionais”. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre para obtenção do grau de Mestre em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local, orientada pela Professora Doutora Amélia de Jesus Gandum Marchão.

Lígia Maria Guerreiro Mirão
Instituto Politécnico de Portalegre, 2012

**Anexo 1 - Pedido de autorização para efetuar investigação no Agrupamento de Escolas
A da cidade de Elvas**

Lígia Maria Guerreiro Mirão
Urbanização Santo Onofre Torre 3 6.º A
Praceta José Picão Tello
7350-132 Elvas
Telemóvel n.º 927741076
Telefone n.º 268621211
Correio eletrónico: LIGIAMIRAO@sapo.pt

Elvas, 13 de Outubro de 2011

Exmo. Sr.º Diretor
Agrupamento de Escolas A de Elvas
Estrada Nacional 373-Apartado 123, 7350-231 Elvas

Assunto: Pedido de autorização para efetuar investigação neste Agrupamento de Escolas, no âmbito de uma dissertação de Mestrado.

Eu, Lígia Maria Guerreiro Mirão, licenciada em Animação Educativa e Sociocultural pela Escola Superior de Educação de Portalegre, encontro-me de momento a realizar a dissertação do Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local no Instituto Politécnico de Portalegre, sob a orientação da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Portalegre.

O estudo incide sobre as necessidades de formação do Pessoal Não Docente. Tem como principais objetivos: diagnosticar as necessidades de formação do Pessoal Não Docente; contribuir para a melhoria da qualidade do contexto de trabalho e do desempenho profissional do Pessoal Não Docente; e contribuir para a promoção de cursos de formação adequados às necessidades profissionais destes funcionários. Por conseguinte, o estudo inclui a recolha de informação junto do Pessoal Não Docente e da Direção do Agrupamento de Escolas.

Deste modo, solicito permissão para contactar os atores envolvidos já referenciados, convidando-os a participar em entrevistas e/ou inquéritos que procuram respostas para os objetivos enunciados.

A recolha de dados será efetuada mediante a apresentação prévia dos mesmos instrumentos à Direção do Agrupamento de Escolas e o estudo será realizado mediante a aceitação do participante, consentimento expresso num documento escrito e assinado pelo

próprio. Os resultados da investigação serão facultados à Direção do Agrupamento de Escolas A da cidade de Elvas.

Atenciosamente, solicito deferimento.

A discente do Curso de Mestrado

A orientadora da dissertação do Mestrado,
Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

**Anexo 2 - Pedido de autorização para efetuar investigação no Agrupamento de Escolas
B da cidade de Elvas**

Lígia Maria Guerreiro Mirão
Urbanização Santo Onofre Torre 3 6.º A
Praceta José Picão Tello
7350-132 Elvas
Telemóvel n.º 961134908
Telefone n.º 268621211
Correio eletrónico: LIGIAMIRAO@sapo.pt

Elvas, 12 de Janeiro de 2012

Exmo. Sr.ª Diretora
Agrupamento de Escolas B da cidade de Elvas
Av. D. Sancho Manuel 3, 7350-098 Elvas

Assunto: Pedido de autorização para efetuar investigação neste Agrupamento de Escolas, no âmbito de uma dissertação de Mestrado.

Eu, Lígia Maria Guerreiro Mirão, licenciada em Animação Educativa e Sociocultural pela Escola Superior de Educação de Portalegre, encontro-me de momento a realizar a dissertação do Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local no Instituto Politécnico de Portalegre, sob a orientação da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Portalegre.

O estudo incide sobre as necessidades de formação do Pessoal Não Docente. Tem como principais objetivos: diagnosticar as necessidades de formação do Pessoal Não Docente; contribuir para a melhoria da qualidade do contexto de trabalho e do desempenho profissional do Pessoal Não Docente; e contribuir para a promoção de cursos de formação adequados às necessidades profissionais destes funcionários. Por conseguinte, o estudo inclui a recolha de informação junto do Pessoal Não Docente e da Direção do Agrupamento de Escolas.

Deste modo, solicito permissão para contactar os atores envolvidos já referenciados, convidando-os a participar em entrevistas e/ou inquéritos que procuram respostas para os objetivos enunciados.

A recolha de dados será efetuada mediante a apresentação prévia dos mesmos instrumentos à Direção do Agrupamento de Escolas e o estudo será realizado mediante a aceitação do participante, consentimento expresso num documento escrito e assinado pelo

próprio. Os resultados da investigação serão facultados à Direção do Agrupamento Vertical de Escolas B da cidade de Elvas.

Atenciosamente, solicito deferimento.

A discente do Curso de Mestrado

A orientadora da dissertação do Mestrado,
Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Anexo 3 – Pedido de autorização para efetuar uma entrevista ao Diretor do Centro de Emprego de Elvas

Lígia Maria Guerreiro Mirão
Urbanização Santo Onofre Torre 3 6.º A
Praceta José Picão Tello
7350-132 Elvas
Telemóvel n.º 961134908
Telefone n.º 268621211
Correio eletrónico: LIGIAMIRAO@sapo.pt

Elvas, 23 de Janeiro de 2012

Exmo. Sr.º Diretor
Centro de Emprego de Elvas
Av. António Sardinha Lt.1 r/c
7350 Elvas

Assunto: Pedido de autorização para efetuar uma entrevista neste Centro de Emprego, no âmbito de uma dissertação de Mestrado.

Eu, Lígia Maria Guerreiro Mirão, licenciada em Animação Educativa e Sociocultural pela Escola Superior de Educação de Portalegre, encontro-me de momento a realizar a dissertação do Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local no Instituto Politécnico de Portalegre, sob a orientação da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Portalegre.

O estudo incide sobre as necessidades de formação do Pessoal Não Docente. Tem como principais objetivos: diagnosticar as necessidades de formação do Pessoal Não Docente; contribuir para a melhoria da qualidade do contexto de trabalho e do desempenho profissional do Pessoal Não Docente; e contribuir para a promoção de cursos de formação adequados às necessidades profissionais destes funcionários. Por conseguinte, o estudo inclui a recolha de informação junto do Centro de Emprego de Elvas, mediante a realização de uma entrevista.

Deste modo, solicito permissão para efetuar a entrevista, se possível, gravada em áudio, que procura respostas para os objetivos enunciados.

Atenciosamente, solicito deferimento.

A discente do Curso de Mestrado

Anexo 4 – Pedido de autorização para efetuar uma entrevista no Centro de Emprego de Elvas, dirigido ao Sr.º Dr.º Delegado Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Lígia Maria Guerreiro Mirão
Urbanização Santo Onofre Torre 3 6.º A
Praceta José Picão Tello
7350-132 Elvas
Telemóvel n.º 961134908
Telefone n.º 268621211
Correio eletrónico: LIGIAMIRAO@sapo.pt

Elvas, 8 de Fevereiro de 2012

Exmo. Sr.º Dr.º Delegado Regional
Mestre Palma Rita
Delegação Regional
Instituto do Emprego e Formação Profissional
Rua do Menino Jesus 47 – 51
7601 Évora

Assunto: Pedido de autorização para efetuar uma entrevista no Centro de Emprego de Elvas, no âmbito de uma dissertação de Mestrado.

Eu, Lígia Maria Guerreiro Mirão, licenciada em Animação Educativa e Sociocultural pela Escola Superior de Educação de Portalegre, encontro-me de momento a realizar a dissertação do Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local no Instituto Politécnico de Portalegre, sob a orientação da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Portalegre.

O estudo incide sobre as necessidades de formação do Pessoal Não Docente. Tem como principais objetivos: diagnosticar as necessidades de formação do Pessoal Não Docente; contribuir para a melhoria da qualidade do contexto de trabalho e do desempenho profissional do Pessoal Não Docente; e contribuir para a promoção de cursos de formação adequados às necessidades profissionais destes funcionários. Por conseguinte, o estudo inclui a recolha de informação junto do Centro de Emprego de Elvas, mediante a realização de uma entrevista.

Deste modo, solicito permissão para efetuar a entrevista, se possível, gravada em áudio, que procura respostas para os objetivos enunciados.

A dissertação de mestrado inclui ainda a recolha de informação junto do pessoal não docente que exerce as suas funções nos Agrupamentos de Escolas de Elvas, mediante a realização de inquéritos, nomeadamente às Assistentes Operacionais que são funcionárias do Ministério da Educação, às Auxiliares colocadas pela Câmara Municipal de Elvas, ao abrigo do Programa de Ocupação Municipal Temporária de Jovens (OMTJ) e às pessoas que se encontram a apoiar as Assistentes Operacionais nas escolas, solicitadas pelos Agrupamentos de Escolas junto do Centro de Emprego de Elvas e que neste estavam inscritas, encontrando-

se desempregadas na altura. É este último grupo de profissionais que aqui especificamente nos interessa. Trata-se fundamentalmente de perceber e conhecer o programa que se encontra por detrás da colocação destas pessoas.

Junto anexo o guião da entrevista a realizar junto do Diretor do Centro de Emprego de Elvas ou à Chefe dos Serviços, conforme as possibilidades, já autorizado pela respetiva orientadora do Curso de Mestrado, a Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão.

Atenciosamente, solicito deferimento.

A discente do Curso de Mestrado

Anexo 5 - Pedido de autorização para efetuar uma entrevista à Direção do Agrupamento de Escolas B da cidade de Elvas.

Lígia Maria Guerreiro Mirão
Urbanização Santo Onofre Torre 3 6.º A
Praceta José Picão Tello
7350-132 Elvas
Telemóvel n.º 961134908
Telefone n.º 268621211
Correio eletrónico: LIGIAMIRAO@sapo.pt

Elvas, 4 de Maio de 2012

Exma. Sr.ª Diretora
Agrupamento de Escolas B de Elvas

Assunto: Pedido de autorização para efetuar uma entrevista à Direção do Agrupamento de Escolas B de Elvas, no âmbito de uma dissertação de Mestrado.

Eu, Lígia Maria Guerreiro Mirão, licenciada em Animação Educativa e Sociocultural pela Escola Superior de Educação de Portalegre, encontro-me de momento a realizar a dissertação do Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local no Instituto Politécnico de Portalegre, sob a orientação da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Portalegre.

O estudo incide sobre as necessidades de formação do Pessoal Não Docente. Tem como principais objetivos: diagnosticar as necessidades de formação do Pessoal Não Docente; contribuir para a melhoria da qualidade do contexto de trabalho e do desempenho profissional do Pessoal Não Docente; e contribuir para a promoção de cursos de formação adequados às necessidades profissionais destes funcionários. Por conseguinte, o estudo inclui a recolha de informação junto da Direção do Agrupamento de Escolas B de Elvas, mediante a realização de uma entrevista.

Deste modo, solicito permissão para efetuar a entrevista, se possível, gravada em áudio, que procura respostas para os objetivos enunciados.

Junto anexo o guião da entrevista a realizar junto da Direção do Agrupamento de Escolas B de Elvas, conforme as possibilidades, já autorizado pela respetiva orientadora do Curso de Mestrado, a Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão.

Atenciosamente, solicito deferimento.

A discente do Curso de Mestrado

Anexo 6 - Pedido de autorização para efetuar uma entrevista à Direção do Agrupamento de Escolas A da cidade de Elvas.

Lígia Maria Guerreiro Mirão
Urbanização Santo Onofre Torre 3 6.º A
Praceta José Picão Tello
7350-132 Elvas
Telemóvel n.º 961134908
Telefone n.º 268621211
Correio eletrónico: LIGIAMIRAO@sapo.pt

Elvas, 4 de Maio de 2012

Exma. Sr.ª Educadora R L

Direção do Agrupamento de Escolas A da cidade de Elvas

Assunto: Pedido de autorização para efetuar uma entrevista à Direção do Agrupamento de Escolas A de Elvas, no âmbito de uma dissertação de Mestrado.

Conforme pedido já solicitado anteriormente ao Professor Â G e autorizado pelo próprio, no âmbito da Dissertação de Mestrado, necessito de efetuar uma entrevista à Direção do Agrupamento. Como tenho conhecimento de que o Professor Â G se encontra doente, solicito que a entrevista seja efetuada com a Professora E ou com a Educadora R, conforme acharem oportuno, uma vez que não tem de ser necessariamente entrevistado o Diretor do Agrupamento.

Solicito a vossa compreensão e aguardo a marcação da entrevista, conforme a vossa disponibilidade. Gostaria, se possível que pudesse ser realizada dentro da próxima semana, uma vez que tenho de terminar a dissertação até ao final deste mês de Maio.

Com os melhores cumprimentos,

Lígia Maria Guerreiro Mirão
Urbanização Santo Onofre Torre 3 6.º A
Praceta José Picão Tello
7350-132 Elvas
Telemóvel n.º 961134908
Telefone n.º 268621211
Correio eletrónico: LIGIAMIRAO@sapo.pt

Elvas, 4 de Maio de 2012

Exmo. Sr.º Dr.º Diretor
Agrupamento de Escolas A da cidade de Elvas

Assunto: Pedido de autorização para efetuar uma entrevista no Agrupamento de Escolas A da cidade de Elvas, no âmbito de uma dissertação de Mestrado.

Eu, Lígia Maria Guerreiro Mirão, licenciada em Animação Educativa e Sociocultural pela Escola Superior de Educação de Portalegre, encontro-me de momento a realizar a dissertação do Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local no Instituto Politécnico de Portalegre, sob a orientação da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Portalegre.

O estudo incide sobre as necessidades de formação do Pessoal Não Docente. Tem como principais objetivos: diagnosticar as necessidades de formação do Pessoal Não Docente; contribuir para a melhoria da qualidade do contexto de trabalho e do desempenho profissional do Pessoal Não Docente; e contribuir para a promoção de cursos de formação adequados às necessidades profissionais destes funcionários. Por conseguinte, o estudo inclui a recolha de informação junto da Direção do Agrupamento de Escolas A da cidade de Elvas, mediante a realização de uma entrevista, já autorizada anteriormente pelo Professor A. G..

Deste modo, solicito permissão para efetuar a entrevista, se possível, gravada em áudio, que procura respostas para os objetivos enunciados.

Junto anexo o guião da entrevista a realizar junto da Direção do Agrupamento de Escolas A de Elvas, conforme as possibilidades, já autorizado pela respetiva orientadora do Curso de Mestrado, a Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão.

Atenciosamente, solicito deferimento.

A discente do Curso de Mestrado

Anexo 7 - Inquérito por questionário a realizar ao pessoal não docente do Agrupamento de Escolas A de Elvas e ao Agrupamento de Escolas B de Elvas¹

¹ Este inquérito foi elaborado tendo como referência um questionário realizado por CARREIRA (2007) na sua dissertação de mestrado.

Inquérito por questionário

Este inquérito por questionário é confidencial e as suas respostas destinam-se apenas a ser utilizadas pela investigadora, no âmbito da dissertação do Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local, a realizar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre. O estudo incide sobre as necessidades de formação do pessoal não docente, em exercício em Agrupamentos de Escolas.

Agradeço desde já a sua colaboração.

1. Indique a sua idade. (Escreva)

_____ anos.

2. Quais são as suas habilitações académicas? (assinale com x)

- 4.^a classe.....
- 6.º ano.....
- 9.º ano.....
- 10.º ano.....
- 11.º ano.....
- 12.º ano.....
- Ensino Superior.....

3. Há quanto tempo trabalha como Assistente Operacional? (assinale com x)

- Menos de um ano.....
- 1 a 5 anos.....
- 5 a 10 anos.....
- Mais de 10 anos.....

4. Participa no Programa Contrato Emprego e Inserção promovido pelo Centro de Emprego de Elvas? (assinale com x)

- Sim.....
- Não.....

4.1. Se sim, indique há quanto tempo.

_____ meses.

5. Participa no Programa de Ocupação Municipal Temporária de Jovens (OMTJ) promovido pela Câmara Municipal de Elvas? (assinale com x)

Sim.....

Não.....

5.1. Se sim, indique há quanto tempo.

_____ meses.

6. Pertence ao quadro dos Assistentes Operacionais efetivos do Agrupamento de Escolas? (assinale com x)

Sim.....

Não.....

7. Já trabalhou anteriormente noutras áreas profissionais? (assinale com x)

Sim.....

Não.....

7.1. Se sim, indique quais.

8. Indique a frequência com que desempenha as seguintes funções no Agrupamento de Escolas (assinale com x):

Funções	Sempre	Às vezes	Nunca
Acompanhamento, vigilância e auxílio aos alunos durante a hora de almoço no refeitório.			
Acompanhamento dos alunos durante o transporte escolar.			
Desenvolvimento de atividades educativas na biblioteca escolar			
Trabalho de reprografia			
Trabalho na papelaria da escola			
Trabalho no bar da escola			
Receber e transmitir mensagens			
Controlo de entradas e saídas e outras atividades de segurança			
Trabalho de rececionista			
Limpeza, arrumação, conservação e atualização das instalações e materiais			
Assegurar tarefas indispensáveis ao funcionamento dos serviços			
Assegurar os prolongamentos de horário e apoiar a família dos alunos			
Acompanhamento, atendimento e encaminhamento da comunidade escolar			

9. Indique o grau de dificuldade com que desempenha as suas funções no Agrupamento de Escolas (assinale com x):

Funções	Não tenho dificuldade	Tenho alguma dificuldade	Tenho muita dificuldade
Acompanhamento, vigilância e auxílio aos alunos durante a hora de almoço no refeitório			
Acompanhamento dos alunos durante o transporte escolar.			
Desenvolvimento de atividades educativas na biblioteca escolar			
Trabalho de reprografia			
Trabalho na papelaria da escola			
Trabalho no bar da escola			
Receber e transmitir mensagens			
Controlo de entradas e saídas e outras atividades de segurança			
Trabalho de rececionista			
Limpeza, arrumação, conservação e atualização das instalações e materiais			
Assegurar tarefas indispensáveis ao funcionamento dos serviços			
Assegurar os prolongamentos de horário e apoiar a família dos alunos			
Acompanhamento, atendimento e encaminhamento da comunidade escolar			

10. Considera a sua formação importante para a realização do seu trabalho?

Sim.....

Não.....

10.1. Porquê?

11. Qual a área de formação que considera mais importante no contexto do seu trabalho?

12. Teve formação inicial para desempenhar a sua função atual no Agrupamento de Escolas?

Sim.....

Não.....

12.1. Se sim, designe essa formação.

13. Teve alguma formação específica para se adaptar ao desempenho de novas funções (caso tenha tido outras funções anteriormente)?

Sim.....

Não.....

13.1. Se sim, que tipo de formação?

14. O Agrupamento de Escolas desenvolveu ações de formação destinadas ao pessoal não docente?

Sim.....

Não.....

15. Obteve informação sobre a realização de ações de formação?

Sim.....

Não.....

15.1. Se sim, de que forma a obteve?

16. O Agrupamento de Escolas incentivou/apoiou a realização de ações de formação destinadas ao pessoal não docente?

Sim.....

Não.....

16.1. Se sim, de que modo?

Se já participou em ações de formação, responda por favor às questões que se seguem.

Se não, o seu questionário termina aqui. Obrigado pela sua colaboração.

17. Indique as ações de formação que realizou.

18. Que informações obtidas nas ações de formação que realizou considera importantes para o desempenho das suas funções?

19. O que gostaria de ter aprendido nas ações de formação em que participou?

20. Com que frequência se deveria realizar ações de formação?

21. Gostaria de frequentar mais ações de formação?

Sim.....

Não.....

21.1. Se sim, indique as áreas de formação.

22. Que expetativas tem em relação ao trabalho que desempenha no Agrupamento de Escolas?

Obrigado pela sua participação neste questionário!

Anexo 8 - Guião das entrevistas realizadas

Guião de Entrevistas

Designação dos Blocos	Objetivos	Perguntas	Observações
<p>Legitimação da entrevista</p> <p>Informa-se o entrevistado de que iremos preservar o seu anonimato e que iremos gravar as respostas dadas.</p>	<p>Com a realização desta entrevista pretende-se ouvir o ponto de vista dos vários intervenientes em relação à formação do pessoal não docente colocado nos Agrupamentos de Escolas.</p>		
<p>A oferta de formação destinada ao pessoal não docente</p>	<p>Conhecer as ofertas de formação proporcionadas pelo Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano (CEFOPNA) ao pessoal não docente.</p>	<p>1-Com que regularidade o Centro promove a realização de Cursos/ações de formação destinados ao pessoal não docente dos Agrupamentos de Escolas?</p> <p>2-O Centro já tem previsto a realização de cursos/ações de formação para os próximos dois anos? Se sim, em que áreas de formação?</p> <p>3-Como são estruturados os grupos a quem se destinam os cursos/ações de formação?</p> <p>4-Que cursos/ações de formação têm vindo a ser desenvolvidos pelo Centro, destinados ao pessoal não docente? E em que áreas específicas?</p> <p>5-Existe por parte do pessoal não docente, uma verdadeira procura de formação?</p> <p>6-Onde são realizados os cursos/ações de formação promovidos pelo Centro, destinados ao pessoal não docente?</p>	

Designação dos Blocos	Objetivos	Perguntas	Observações
Legitimação da entrevista	Com a realização desta entrevista pretende-se ouvir o ponto de vista dos vários intervenientes em relação à formação do pessoal não docente colocado nos Agrupamentos de Escolas.		
A relação institucional entre o Centro de Emprego e os Agrupamentos de Escolas	<p>Conhecer os Programas desenvolvidos pelo Centro de Emprego.</p> <p>Tomar conhecimento das ofertas de formação proporcionadas pelo Centro de Emprego, destinadas ao pessoal não docente.</p> <p>Compreender o funcionamento das parcerias entre o Centro de Emprego e os Agrupamentos de Escolas.</p>	<p>1 – Como são selecionadas as pessoas que estão inscritas no Centro de Emprego, para exercerem funções nos Agrupamentos de Escolas?</p> <p>2 – Que critérios são tidos em conta no processo de seleção das pessoas para trabalharem como auxiliares numa escola?</p> <p>3 – Que formação/habilitações académicas possuem as pessoas que são selecionadas para trabalhar nos Agrupamentos de Escolas?</p> <p>4 – O Instituto do Emprego e Formação Profissional proporciona cursos de formação às pessoas que coloca nos Agrupamentos de Escolas?</p> <p>5 – Quem se responsabiliza pela formação profissional das pessoas colocadas nos Agrupamentos de Escolas?</p> <p>6 – Qual é a duração dos contratos celebrados pelos Agrupamentos de Escolas com as pessoas colocadas pelo IEFP?</p> <p>7 – No contato que os Agrupamentos de Escolas estabelecem com o IEFP, que competências são exigidas aos candidatos aos empregos?</p>	

Designação dos Blocos	Objetivos	Perguntas	Observações
<p>Legitimação da entrevista</p> <p>Informa-se o entrevistado de que iremos preservar o seu anonimato e que iremos gravar as respostas dadas.</p>	<p>Com a realização desta entrevista pretende-se ouvir o ponto de vista dos vários intervenientes em relação à formação do pessoal não docente colocado nos Agrupamentos de Escolas.</p>		
<p>A relação institucional entre a Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escolas</p>	<p>Tomar conhecimento das ofertas de formação proporcionadas pela Câmara Municipal, destinadas ao pessoal não docente.</p> <p>Conhecer as características do Programa OMTJ.</p> <p>Compreender a parceria existente entre a Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escolas.</p>	<p>1 – Qual é o papel da Autarquia de Elvas na colocação de trabalhadores nos Agrupamentos de Escolas?</p> <p>2 – No contato que os Agrupamentos de Escolas estabelecem com a Autarquia de Elvas, que competências são exigidas aos candidatos aos empregos? Existe um perfil de competências definido? Se sim, quem o define?</p> <p>3 – Como é que o Município de Elvas seleciona as pessoas candidatas ao trabalho nos Agrupamentos de Escolas?</p> <p>4 - Que critérios são tidos em conta no processo de seleção das pessoas para trabalharem como auxiliares numa escola?</p> <p>5 – Que formação/habilitações académicas é mais adequada e relevada no processo de seleção destes candidatos?</p> <p>6 – Qual é a duração dos contratos celebrados pelos Agrupamentos de Escolas com as pessoas colocadas pela Autarquia de Elvas? Quando a escola salienta pela positiva o desempenho do funcionário existe a possibilidade de renovação do contrato de trabalho?</p> <p>7 - Quem se responsabiliza pela formação profissional das pessoas colocadas pela Autarquia de Elvas nos Agrupamentos de Escolas?</p> <p>8 – O Município de Elvas desenvolve ações/cursos de formação destinados às pessoas que são colocadas a trabalhar nas Escolas? Em que regime (obrigatoriedade/facultativo; antes da ida para as escolas/durante o contrato de trabalho...)</p> <p>9 – Como vê a Autarquia a responsabilidade de ficar com a tutela dos Auxiliares/Assistentes Operacionais que trabalham nas Escolas?</p>	

Designação dos Blocos	Objetivos	Perguntas	Observações
<p>Legitimação da entrevista</p> <p>Informa-se o entrevistado de que iremos preservar o seu anonimato e que iremos gravar as respostas dadas.</p>	<p>Com a realização desta entrevista pretende-se ouvir o ponto de vista dos vários intervenientes em relação à formação do pessoal não docente colocado nos Agrupamentos de Escolas.</p>		
<p>Contexto profissional/formação do pessoal não docente</p>	<p>Tomar conhecimento dos cursos/ações de formação desenvolvidas pelo Agrupamento de Escolas, destinadas ao pessoal não docente.</p> <p>Conhecer o ponto de vista da Direção dos Agrupamentos de Escola acerca da formação destinada ao pessoal não docente.</p>	<p>1: Considera adequada a formação que as pessoas colocadas ao abrigo do Programa “<i>Inserção e Emprego</i>” e “<i>Inserção e Emprego +</i>” pelo Centro de Emprego possuem para desempenhar as suas funções no Agrupamento de Escolas?</p> <p>2: Que critérios tem a Direção em conta, quando realiza a entrevista para selecionar os beneficiários do Centro de Emprego?</p> <p>3: Em relação aos jovens que integram o Programa “<i>OMTJ</i>”, promovido pela Câmara Municipal, considera a sua formação adequada para exercerem funções nos jardins-de-infância do Agrupamento?</p> <p>4: Com que frequência o Agrupamento de Escolas realiza ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente, mais especificamente aos Assistentes Operacionais?</p> <p>5: Essas ações/cursos de formação são destinadas somente ao pessoal não docente que pertence ao Ministério da Educação, ou pelo contrário, também integram as pessoas que pertencem ao IEFP e ao OMTJ?</p> <p>6: Que entidades proporcionam formação ao pessoal não docente? E em que áreas de formação?</p> <p>7: O pessoal não docente manifesta interesse em frequentar ações/cursos de formação?</p>	

Designação dos Blocos	Objetivos	Perguntas	Observações
<p>Legitimação da entrevista</p> <p>Informa-se o entrevistado de que iremos preservar o seu anonimato e que iremos gravar as respostas dadas.</p>	<p>Com a realização desta entrevista pretende-se ouvir o ponto de vista dos vários intervenientes em relação à formação do pessoal não docente colocado nos Agrupamentos de Escolas.</p>		
<p>Contexto profissional/formação do pessoal não docente</p>	<p>Tomar conhecimento dos cursos/ações de formação desenvolvidas pelo Agrupamento de Escolas, destinadas ao pessoal não docente.</p> <p>Conhecer o ponto de vista da Direção dos Agrupamentos de Escola acerca da formação destinada ao pessoal não docente.</p>	<p>8: De que modo a Direção incentiva o pessoal não docente a frequentar as ações/cursos de formação?</p> <p>9: Como são divulgadas as ações/cursos de formação junto do pessoal não docente?</p> <p>10: Quais são as áreas de formação que lhe parece ser mais importante abordar nos cursos/ações destinadas ao pessoal não docente?</p> <p>11: De que modo é que a Direção resolve problemas relacionados com a ausência de formação específica do pessoal não docente?</p> <p>12: Que medidas são tomadas pela Direção no sentido de proporcionar formação profissional ao pessoal não docente?</p> <p>13: O que pensa que se podia fazer para melhorar a formação dos Assistentes operacionais?</p>	

Anexo 9 – Transcrição da entrevista realizada ao representante da Direção do Agrupamento de Escolas B de Elvas

Transcrição da entrevista realizada ao representante da Direção do Agrupamento de Escolas B de Elvas

21-05-12

Entrevistadora: Considera adequada a formação que as pessoas colocadas ao abrigo do Programa “Inserção e Emprego” e “Inserção e Emprego +” pelo Centro de Emprego de Elvas possuem para desempenhar as suas funções no Agrupamento de Escolas?

Entrevistado: Não. A maior parte não. Depois com algum tempo e com a experiência. Ao fim de algum tempo já são inseridos dentro daquilo que nós queremos que eles façam. Vão aprendendo uns com os outros. Mas formação especificamente para isso não têm. Cada um tem a sua profissão e é um bocado difícil. Pode não ter nada a ver com aquilo que vão desempenhar aqui. E acabam por aprender com os do quadro. Comigo. Explico-lhes o que é que quero que façam. O trabalho também não é preciso nada por aí além. Quando eu vejo que não consegue, quando a pessoa não se adapta a uma determinada função, se calhar é melhor ir para ali, falando com a pessoa. Acabamos por chegar à conclusão que é melhor ir para ali, para um determinado trabalho. Está mais dentro da sua capacidade.

Entrevistadora: Que critérios tem a Direção em conta, quando realiza a entrevista para selecionar os beneficiários do Centro de Emprego de Elvas?

Entrevistado: Faz-se uma entrevista com a pessoa e vê-se o perfil da pessoa. Se é o adequado para desempenhar a função que nós queremos. Procuramos sempre ver o aspeto da pessoa..., portanto estamos numa escola...a maneira de estar, de vestir. O aspeto físico. Se é uma pessoa que tem facilidade em falar. Se é uma pessoa que sabe ouvir, que também é importante. Se tem uma certa apetência para trabalhar com miúdos. Para falar com miúdos, para conviver com eles. Se gosta de tratar com crianças. Há pessoas que não têm feitio para tratar com crianças e é complicado estarmos a pô-las aqui a trabalhar. É raro também dizermos que não queremos este ou aquele, isso aconteceu uma vez ou outra. Basta a gente olhar para uma pessoa que vê logo que este não faz parte para este local de trabalho. De comum acordo, vá lá andando, vá ver de outro tipo de trabalho. Mas na sua maioria os critérios são estes: a educação, o gosto pelas crianças, o tratar com crianças e vontade de trabalhar, o que é muito importante. E o conhecimento que nós temos. Como isto é um meio pequeno, nós a maior parte deles conhece-os. Aqueles que não gostam de trabalhar e que se encostam, isso não nos interessa. Em relação à idade não há qualquer preferência. O que nós pedimos geralmente é uma percentagem de homens e uma percentagem de mulheres, porque existem determinados trabalhos que são mais direcionados para senhoras e outros trabalhos mais direcionados para homens. Só pedimos é isso. De resto, a idade não.

Entrevistadora: Em relação aos jovens que integram o Programa “OMTJ”, promovido pela Câmara Municipal de Elvas, considera a sua formação adequada para exercerem funções nos jardins de infância do Agrupamento?

Entrevistado: Aquilo é mais uma questão de apoio. Formação específica, eles não têm, mas portanto com os professores que lá estão, acabam por ser encaminhados naquilo que as pessoas pretendem. Vão adquirindo, vão acompanhando as pessoas que já lá estão há muitos anos. Não têm a formação adequada mas acabam por adquirir alguma. Não há queixas nenhuma. Eles têm-se adaptado. Estão no princípio de vida e querem mostrar que são capazes e gostam.

Entrevistadora: Com que frequência o Agrupamento de Escolas realiza ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente, mais especificamente aos Assistentes operacionais?

Entrevistado: Ações de formação direcionadas a estas pessoas, nós damos a conhecer quando acontecem, o que é raro. É porque as pessoas têm a sua vida, os horários às vezes também não são compatíveis. Às vezes é fora de Elvas e isso também se torna complicado. Estas são as formações que não são organizadas por nós. São as que vêm do Ministério ou doutro sítio qualquer. Aqui no Agrupamento costumo eu fazer uma ou duas por ano, mas especificamente para determinadas pessoas. Por exemplo, têm que ter uma certa formação para atender uma chamada, os trâmites todos que se devem fazer. E no princípio do ano letivo faz-se uma reunião com eles para explicar o que devem fazer. Portanto, é assim uma formação ao de leve. É só para explicar, para

terem atenção a isto ou aquilo, não podem fazer isto... que é para toda a gente perceber aquilo que tem de fazer e o que não deve fazer. O que têm de cumprir e as obrigações que têm. É para todos de uma forma geral. Faço uma reunião no princípio e outra a meio do ano. Para ver o que é que está a correr mal e vamos corrigir que ainda estamos a tempo. Aqui temos que ter mais em atenção a parte da vigilância da escola. Antigamente vinham dois funcionários só para isso e agora não há. Dentro dos horários deles tenta-se jogar com isso, dentro das horas “mortas”, nas horas de almoço. Para alertar para a questão da segurança.

Entrevistadora: **Essas ações/cursos de formação são destinadas somente ao pessoal não docente que pertence ao Ministério da Educação, ou pelo contrário, também integram as pessoas que pertencem ao IEFP e ao OMTJ?**

Entrevistado: São para todos. Estão cá a trabalhar, para mim estão todos em pé de igualdade. Estão em situação inferior em termos monetários, mas isso não depende de nós. Eles têm um contrato que assinam com o Agrupamento e têm responsabilidades, e têm que as assumir também.

Entrevistadora: **Que entidades proporcionam formação ao pessoal não docente? E em que áreas de formação?**

Entrevistado: A CEFOPNA. Há muito poucas para o pessoal não docente. As que há não são para aqueles que está a falar. São para aqueles da secretaria. Para além de haver poucas, as pessoas não estão muito motivadas para ir. A maior parte delas são fora, horários, fora do horário laboral.

Entrevistadora: **O pessoal não docente manifesta interesse em frequentar ações/cursos de formação?**

Entrevistado: Há dois ou três que manifestam interesse, mas a grande maioria não. Implica mais horas, não de trabalho, mas eles encaram como se fosse de trabalho, agora mais não sei quantas horas não sei aonde. Falta de motivação. E porque a maior parte deles já estão no topo ou no fim da carreira, para que é que eu vou agora fazer mais formação? Mais um ano ou dois, eu vou-me embora. Para o pessoal do IEFP ou do OMTJ, a motivação é pouca, bastante reduzida. Agora estou aqui até um ano, depois estou noutra lado...para é que eu me vou formar numa coisa, se amanhã estou noutra? É complicado.

Entrevistadora: **De que modo a Direção incentiva o pessoal não docente a frequentar as ações/cursos de formação?**

Entrevistado: As formações que existem são para todos. São obrigatórias. Quando existem formações proporcionadas fora da escola, e às vezes o horário pode não ser muito compatível, nós tentamos facilitar para a pessoa poder ir, para não estar a prejudicar o funcionário. Pelo menos nós tentamos incentivá-los a ir: “olhe que isto é bom para si”. E alguns vão porque também lhes interessa. Nós dizemos: “olhe que a formação hoje em dia é bastante importante, veja lá..., olhe que daqui amanhã, a gente não sabe... é bom”.

Entrevistadora: **Como são divulgadas as ações/cursos de formação junto do pessoal não docente?**

Entrevistado: Passamos circulares e falamos com as pessoas. É encaminhado para o chefe de pessoal para dar conhecimento e depois fala-se.

Entrevistadora: **Quais são as áreas de formação que lhe parece ser mais importante abordar nos cursos/ações destinadas ao pessoal não docente?**

Entrevistado: Se isso fosse possível, uma delas seria a resolução de conflitos entre alunos. Já tem havido situações e as pessoas não têm formação para saberem aquilo que devem fazer. Por vezes, na tentativa de ajudar, ainda fazem o contrário. Também porque muitos deles tentam não se meter. Desviam-se para não se meter. Se houvesse uma formação deste tipo de ações para as pessoas poderem mediar esses conflitos e tentar resolver, sem precisarem de vir até à Direção, escusavam de vir aqui. Nós temos mais que fazer. Mas pronto, ma área importante seria essa. Mesmo na maneira de lidar com os miúdos. Muitas delas podem não ter jeito para lidar com crianças. A maneira como se fala, tentar chamar a atenção, por vezes, ainda se provocam situações ainda mais complicadas. Portanto, este tipo de formação era bastante importante. Porque o resto do trabalho aprende-se, a rotina. Agora, este tipo de formação era importante.

Entrevistadora: **De que modo é que a Direção resolve problemas relacionados com a ausência de formação específica do pessoal não docente?**

Entrevistado: *É falar com o funcionário, o que fez, o que não fez. A maior parte das vezes a pessoa reconhece que devia de ter agido de outra maneira. Às vezes, a intenção é boa, mas...
A primeira reação é logo a que sai, quando devemos parar um bocadinho, antes de fazer alguma coisa. Pensar: “como é que eu vou resolver isto?”. Isto tem tudo a ver com a falta de formação. Geram-se situações que se podiam evitar.*

Entrevistadora: **Que medidas são tomadas pela Direção no sentido de proporcionar formação profissional ao pessoal não docente?**

Entrevistado: *Para além do que já disse anteriormente, aquilo que se poderia fazer seria a nível das várias escolas do concelho. Porque não faz sentido para 3 ou 4, 5 ou 6. Seria a nível das escolas do concelho e pedir uma ação específica para isso. Trinta ou quarenta pessoas e que fosse obrigatório. A nível do concelho faria sentido pedir ao IEFP que se realizasse.*

Entrevistadora: **O que pensa que se podia fazer para melhorar a formação dos Assistentes operacionais?**

Entrevistado: *No fundo, já respondemos...*

Anexo 10 - Identificação das categorias e subcategorias na entrevista realizada ao representante da Direção do Agrupamento de Escolas B de Elvas

1. Formação adequada das pessoas colocadas pelo Centro de Emprego nos Agrupamentos de Escolas.

1.1. Considera adequada a formação que as pessoas colocadas ao abrigo do Programa “*Inserção e Emprego*” e “*Inserção e Emprego +*” pelo Centro de Emprego de Elvas possuem para desempenhar as suas funções no Agrupamento de Escolas?

Categoria
<p>O pessoal colocado pelo Centro de Emprego de Elvas nos Agrupamentos de Escolas não possui formação adequada para desempenhar as funções dos Assistentes operacionais.</p> <p><i>“Não. A maior parte não”.</i></p> <p><i>“Mas formação especificamente para isso não têm”.</i></p>

2. Critérios tidos em conta pela Direção do Agrupamento de Escolas na seleção dos beneficiários do Centro de Emprego.

2.1. Que critérios tem a Direção em conta, quando realiza a entrevista para selecionar os beneficiários do Centro de Emprego de Elvas?

Categorias
<p>1. O aspeto físico do candidato.</p> <p><i>“(...) e vê-se o perfil da pessoa”.</i></p> <p><i>“Procuramos sempre ver o aspeto da pessoa (...)”.</i></p> <p><i>“(...) a maneira de estar, de vestir”.</i></p> <p><i>“O aspeto físico”.</i></p>
<p>2. Facilidade de comunicação.</p> <p><i>“(...) facilidade em falar”.</i></p> <p><i>“(...) sabe ouvir (...)”.</i></p> <p><i>“Para falar com miúdos, para conviver com eles”.</i></p> <p><i>“(...) a educação (...)”.</i></p>
<p>3. Gostar de trabalhar com crianças.</p> <p><i>“Se tem uma certa apetência para trabalhar com miúdos”.</i></p> <p><i>“Se gosta de tratar com crianças”.</i></p> <p><i>“(...) o gosto pelas crianças (...)”.</i></p>
<p>4. Vontade de trabalhar.</p> <p><i>“Aqueles que não gostam de trabalhar e que se encostam, isso não nos interessa”.</i></p>
<p>5. Uma percentagem de homens e uma percentagem de mulheres.</p> <p><i>“(...) existem determinados trabalhos que são mais direcionados para senhoras e outros trabalhos mais direcionados para homens”.</i></p>

3. Formação adequada dos jovens que integram o Programa “OMTJ”, promovido pela Câmara Municipal, nos jardins-de-infância dos Agrupamentos de Escolas.

3.1. Em relação aos jovens que integram o Programa “OMTJ”, promovido pela Câmara Municipal de Elvas, considera a sua formação adequada para exercerem funções nos jardins-de-infância do Agrupamento?

Categoria
<p>Os jovens que integram o Programa “OMTJ” não possuem formação adequada para exercerem funções nos jardins de infância do Agrupamento.</p> <p><i>“Formação específica, eles não têm (...)”.</i></p> <p><i>“Não têm a formação adequada (...)”.</i></p>

4. A frequência com que o Agrupamento de Escolas realiza ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente, mais especificamente aos Assistentes Operacionais.

4.1. Com que frequência o Agrupamento de Escolas realiza ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente, mais especificamente aos Assistentes operacionais?

Categorias
<p>1. As formações organizadas por entidades exteriores ao Agrupamento de Escolas são raramente realizadas.</p> <p><i>“(...) o que é raro”.</i></p> <p><i>“(...) os horários às vezes também não são compatíveis”.</i></p> <p><i>“Às vezes é fora de Elvas (...)”.</i></p> <p><i>“São as que vêm do Ministério ou doutro sítio qualquer”.</i></p>
<p>2. As formações organizadas pelo próprio Agrupamento de Escolas são realizadas pontualmente.</p> <p><i>“(...) costumo eu fazer uma ou duas por ano, mas especificamente para determinadas pessoas”.</i></p> <p><i>“E no princípio do ano letivo faz-se uma reunião com eles para explicar o que devem fazer. Portanto, é assim uma formação ao de leve”.</i></p> <p><i>“Faço uma reunião no princípio e outra a meio do ano”.</i></p>

5. Os destinatários das ações/cursos de formação realizados no Agrupamento de Escolas.

5.1. Essas ações/cursos de formação são destinados somente ao pessoal não docente que pertence ao Ministério da Educação, ou pelo contrário, também integram as pessoas que pertencem ao IEFP e ao OMTJ?

Categoria
<p>As ações/cursos de formação realizados para o pessoal não docente do Agrupamento de Escolas, inclui os funcionários do Ministério da Educação e todos aqueles que estão ao abrigo dos Programas promovidos pelo IEFP e OMTJ.</p> <p><i>“São para todos”.</i></p> <p><i>“(…) estão todos em pé de igualdade”.</i></p>

6. As entidades que proporcionam formação ao pessoal não docente e as respetivas áreas de formação.

6.1. Que entidades proporcionam formação ao pessoal não docente? E em que áreas de formação?

Categoria
<p>O Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano proporciona cursos/ações de formação destinadas ao pessoal não docente.</p> <p><i>“Há muito poucas para o pessoal não docente”.</i></p> <p><i>“As que há (...) São para aqueles da secretaria”.</i></p>

7. Interesse manifestado pelo pessoal não docente em frequentar ações/cursos de formação.

7.1 O pessoal não docente manifesta interesse em frequentar ações/cursos de formação?

Categoria
<p>A maioria do pessoal não docente não manifesta interesse em frequentar ações/cursos de formação.</p> <p><i>“ (...) a grande maioria não”.</i></p> <p><i>“Falta de motivação”.</i></p> <p><i>“ (...) encaram como se fosse de trabalho (...)”</i></p> <p><i>“Há dois ou três que manifestam interesse (...)”.</i></p>

8. O modo como a Direção incentiva o pessoal não docente a frequentar as ações/cursos de formação.

8.1. De que modo a Direção incentiva o pessoal não docente a frequentar as ações/cursos de formação?

Categoria
<p>As ações/cursos são de frequência obrigatória.</p> <p><i>“ (...) são para todos”.</i></p> <p><i>“ (...) nós tentamos facilitar para a pessoa poder ir (...)”.</i></p> <p><i>“ (...) nós tentamos incentivá-los a ir (...)”.</i></p>

9. A divulgação das ações/cursos de formação junto do pessoal não docente.**9.1. Como são divulgadas as ações/cursos de formação junto do pessoal não docente?**

Categoria
<p>As ações/cursos de formação são divulgados através de circulares e comunicação verbal.</p> <p><i>“Passamos circulares e falamos com as pessoas”.</i></p> <p><i>“É encaminhado para o chefe de pessoal para dar conhecimento (...)”.</i></p>

10. Áreas de formação que a Direção do Agrupamento considera mais importante abordar nos cursos/ações destinadas ao pessoal não docente.

10.1. Quais são as áreas de formação que lhe parece ser mais importante abordar nos cursos/ações destinados ao pessoal não docente?

Categoria
<p>A área de formação de maior importância a abordar nos cursos/ações destinados ao pessoal não docente é a resolução de conflitos entre alunos.</p> <p><i>“Se isso fosse possível, uma delas seria a resolução de conflitos entre alunos”.</i></p> <p><i>“Mesmo na maneira de lidar com os miúdos”.</i></p> <p><i>“Portanto, este tipo de formação era bastante importante”.</i></p>

11. O modo como a Direção resolve os problemas relacionados com a ausência de formação específica do pessoal não docente.

11.1. De que modo é que a Direção resolve problemas relacionados com a ausência de formação específica do pessoal não docente?

Categoria
<p>A Direção resolve os problemas relacionados com a ausência de formação específica do pessoal não docente através de conversas em particular com os funcionários.</p> <p><i>“É falar com o funcionário, o que fez, o que não fez”.</i></p> <p><i>“Isto tem tudo a ver com a falta de formação. Geram-se situações que se podiam evitar”.</i></p>

12. Medidas tomadas pela Direção no sentido de proporcionar formação profissional ao pessoal não docente.

12.1. Que medidas são tomadas pela Direção no sentido de proporcionar formação profissional ao pessoal não docente?

Categorias
<p>1. As medidas tomadas pela Direção no sentido de proporcionar formação profissional ao pessoal não docente resultam do contato com o CEFOPNA.</p> <p><i>“Para além do que já disse anteriormente...”.</i></p> <p><i>“O CEFOPNA”.</i></p>
<p>2. A Direção do Agrupamento de Escolas organiza algumas ações de formação.</p> <p><i>“Aqui no Agrupamento costumo eu fazer (...)”.</i></p>
<p>3. O Agrupamento de Escolas gostaria de solicitar uma ação de formação específica, ao IEFEP, a nível das várias escolas do concelho, subordinada ao tema da resolução de conflitos entre os alunos.</p> <p><i>“Seria a nível das escolas do concelho e pedir uma ação específica para isso”.</i></p> <p><i>“Trinta ou quarenta pessoas e que fosse obrigatório”.</i></p>

Anexo 11 – Transcrição da entrevista realizada ao Diretor do Centro de Emprego de Elvas

Entrevista ao Diretor do Centro de Emprego de Elvas

Realizada no dia 20 de Fevereiro de 2012

Entrevistadora: Como são selecionadas as pessoas que estão inscritas no Centro de Emprego para exercerem funções nos Agrupamentos de Escolas?

Resposta: *Depois dessa candidatura aprovada, iniciamos a seleção e apresentamos as pessoas que nós entendemos que reúnam condições à entidade que terá sempre a última palavra a dizer em todo o processo.*

Entrevistadora: A entidade também depois...

Resposta: *A entidade entrevista cada uma das pessoas e decide se a pessoa reúne ou não os requisitos a que se tinha proposto em sede de candidatura.*

Entrevistadora: Sim, sim.

Resposta: *O.K.*

Entrevistadora: Que critérios são tidos em conta no processo de seleção das pessoas para trabalharem como auxiliares numa escola?

Portanto, e os critérios que são tidos em conta no processo de seleção, que critérios são esses?

Resposta: *São os critérios que vêm, que estão subjacentes àquilo que é descrito em termos de projeto. Porque nós temos projetos que são apresentados por estas entidades, temos projetos que são apresentados por outro tipo de entidades e consoante aquilo que são os requisitos das atividades a desenvolver, assim são também o tipo de pessoas que nós colocamos para serem apresentadas a estas entidades, que deverão ter minimamente algo a ver, e não só em termos de competências, mas também eventualmente em termos de experiência de vida ou deverão estar minimamente de acordo com aquilo que se pretende, não é? Não podemos, não podemos apresentar pessoas com características e com uma experiência e com conhecimentos práticos, totalmente diferente daquilo que é candidatado.*

Entrevistadora: A experiência anterior...

Resposta: *A experiência, os conhecimentos, todo um conjunto de elementos e fatores que são relevantes na apresentação àquela determinada entidade, sendo que, volto a dizer que a última palavra é sempre da entidade.*

Entrevistadora: Que formação/habilitações académicas possuem as pessoas que são selecionadas para trabalhar nos Agrupamentos de Escolas?

De uma forma geral, as pessoas que acabam por ir trabalhar para os Agrupamentos de Escolas, que formação e habilitações têm, de uma forma geral?

Resposta: *É... Digamos que são heterogéneos porque depende, depende muito... Normalmente essas pessoas que têm, que têm, que frequentam esse tipo de programas para auxiliares nas escolas, têm em média superior, normalmente sempre superior ao 9.º ano. Portanto, anda sempre à volta do 9.º ano e 12.º ano. Entre o 9.º ano e o 12.º ano.*

Entrevistadora: Não costumam ir pessoas com mais baixa qualificação?

Resposta: *Geralmente não. Geralmente não.*

Entrevistadora: Entre o 9.º ano e o 12.º ano.

Resposta: *Geralmente não. Sendo que a maioria dos nossos inscritos está dentro dessa faixa, portanto...*

Entrevistadora: Portanto, o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Elvas proporciona cursos de formação às pessoas que coloca nos Agrupamentos de Escolas? As pessoas que acabam por ir trabalhar têm alguma formação?

Resposta: *Eu colocava a questão de outra forma. Ou seja, o IEFP em Elvas tenta conduzir as pessoas que estão em situação de desemprego, no sentido de ganharem novas competências, frequentando cursos de formação, seja competência profissional, seja competência escolar. E portanto, ou seja, a maioria das pessoas que vão participar, eu não lhe chamaria trabalhar, mas sim participar neste tipo de programas, já em determinado momento e em determinada altura frequentaram uma determinada ação de formação. Isto vai aumentar as competências profissionais e escolares também. Não é por irem frequentar aquele programa na escola que vão ter formação. É por estarem numa situação de desemprego que o IEFP entende que deverá promover a sua rápida integração no mercado de trabalho, através do aumento das competências que as pessoas têm no momento em que estão desempregadas.*

Entrevistadora: Essas pessoas que estão desempregadas e que acabam por ser selecionadas para irem trabalhar para os Agrupamentos de Escolas costumam já ter alguma formação na área do trabalho com as crianças?

Resposta: *A...*

Entrevistadora: A nível do 12.º ano há aqueles cursos que ...

Resposta: *Sim... o que acontece... não obrigatoriamente. Não obrigatoriamente porquê? As pessoas que tiveram esse tipo de formação... olhando assim, digamos em termos, sem dados quantitativos, mas dando-lhe a minha opinião, é assim, as pessoas que frequentaram um determinado tipo de formação nesta área de auxiliares de educação ou outro tipo de atividades ou outras profissões relacionadas com esta área ainda não tiveram uma experiência profissional que lhes dê direito ao subsídio de desemprego. Ora, ao não estarem a receber subsídio de desemprego, não poderão frequentar este tipo de formação. Ou são pessoas que já foram contratadas noutros sítios e que acabaram a receber subsídio de desemprego. Ou seja, não é requisito, não é regra. Nem todas as pessoas têm este tipo de formação, não é requisito. Nem há muitas pessoas disponíveis com este tipo de formação em condições, ou seja, leia-se, com subsídio de desemprego para frequentar este tipo de programas.*

Entrevistadora: Um dos critérios fundamentais, então, para se poder frequentar este tipo de programas, é estar a receber subsídio de desemprego?

Resposta: *Neste caso há uma condição que é fundamental que nós temos de condições de trabalho, estamos a falar, uma pessoa para poder participar no Contrato Emprego e Inserção, deverá estar ao abrigo dessa prestação. Esse é o fator fundamental de base. Daí, tentamos ver pessoas que tenham a experiência profissional e conhecimentos dentro da área. O.K.*

Entrevistadora: Quem se responsabiliza pela formação profissional das pessoas colocadas nos Agrupamentos de Escolas?

Resposta: *Enfim, a formação profissional, como eu lhe dizia, da parte do IEFP, não é por as pessoas estarem dentro, nesse programa das escolas. É por estarem desempregadas. Aumentar e valorizar as competências que têm, etc., etc. Agora, se dentro das escolas é feito algum tipo de formação de enquadramento, aí nós não temos acompanhamento da situação.*

Entrevistadora: Portanto, no contacto que os Agrupamentos de Escolas estabelecem com o IEFP, que competências são exigidas aos candidatos aos empregos? As escolas pedem-vos, que competências é que...

Resposta: *Passou uma pergunta...*

Entrevistadora: É verdade! Qual é a duração dos contratos celebrados pelos Agrupamentos de Escolas com as pessoas colocadas pelo IEFP?

Resposta: *Normalmente, as escolas candidatam-se a este tipo de programas com a duração de um ano. Doze meses. O.K. Depois acaba-se por ajustar o tempo de cada pessoa. Normalmente desenvolvem este tipo de integração de desempregados nestes projetos no início do ano letivo. Portanto, acabam por não concluir o limite máximo do projeto. Normalmente, dez meses, onze meses.*

Entrevistadora: Não utilizam por causa de ter terminado o ano letivo?

Resposta: *Precisamente. Algumas vezes as atividades não têm continuidade, mas tem um limite de doze meses, andando muito próximo dos doze meses.*

Entrevistadora: E depois quando termina?

Resposta: *O programa termina e as pessoas não podem continuar porque o programa terminou.*

Entrevistadora: E nunca mais se podem candidatar?

Resposta: *A escola pode. A entidade pode.*

Entrevistadora: A pessoa pode ser recrutada outra vez?

Resposta: *A pessoa pode ser recrutada, integrada num outro programa, numa outra entidade.*

Entrevistadora: Tem de ser noutra entidade?

Resposta: *Noutra entidade. Porque o objetivo é que estas pessoas possam ter contato com várias entidades, com várias atividades e com realidades diferentes, não é? Para não ficarem sempre no mesmo sítio, sempre a fazer a mesma coisa.*

Entrevistadora: E as pessoas quando terminam esses doze meses têm direito a subsídios ou não?

Resposta: *Não, porque continuam a ter. Se tiverem direito ao subsídio continuam a ter direito ao subsídio de desemprego.*

Entrevistadora: Ao tempo que já tinham...

Resposta: *Imagine que a pessoa tinha um ano e meio, continua a receber o tempo remanescente.*

Entrevistadora: No contato que os Agrupamentos de Escolas estabelecem com o IEFP, que competências são exigidas aos candidatos aos empregos?

Resposta: *Primeiro, isto não são empregos. É trabalho socialmente útil, etc. etc. É um programa que tenta colocar públicos que estão em situações socialmente desfavorecidas face ao emprego, nomeadamente pessoas que estão a receber o subsídio de desemprego, o rendimento mínimo de inserção, tenta aumentar a sua possibilidade de voltar a ser integrado no mercado de trabalho, que tenham contato com profissões durante um determinado tempo, com entidades durante um determinado tempo, para que as pessoas não fiquem fora do mercado de trabalho durante muito tempo e que possam rapidamente voltar a ser integradas. Portanto, não é um emprego definitivo. O contato que estes Agrupamentos de Escolas estabelecem com o IEFP, é no primeiro momento, como eu lhe disse, através da candidatura, onde estão discriminadas não só as atividades, como as competências que devem ter, tanto escolares, como profissionais, etc. etc. E é por essa candidatura que nós nos seguimos.*

Entrevistadora: E que competências é que são pedidas?

Resposta: *Normalmente, a escolaridade mínima obrigatória, que tenham contacto ou facilidade de tratamento com este tipo de público.*

Entrevistadora: E relativamente à idade?

Resposta: *Não. Porque não pode ser feito qualquer tipo de discriminação em relação à idade, sexo, etc. Nós é que tentamos sempre por uma questão de ponderação tentar ver as pessoas que reúnem as melhores condições, que conjugam determinados fatores para tentar apresentar à entidade, para no final a entidade dizer que será esta pessoa que fica ou outra pessoa que fica.*

Entrevistadora: O facto das pessoas, portanto, por exemplo, estarem desempregadas há mais tempo é algum fator decisivo? É algum critério de seleção?

Resposta: *Nós também tentamos integrar também as pessoas que estão fora do mercado de trabalho há mais tempo. Tentamos também dar prioridade a essas pessoas. Portanto, há um conjunto de fatores no momento de seleção que tentamos encontrar, de maneira... Um dos fatores também relevantes é a questão da proximidade. Não escolher pessoas de outra freguesia, etc. etc. Portanto, tentamos aqui um conjunto de fatores, conversando muito e contar com a pessoa que está desempregada, e eventualmente numa entrevista tentamos perceber se é essa pessoa, se também em termos familiares, está ajustado ao horário, se não está. Portanto, há um conjunto na entrevista para que esta atividade seja uma atividade interessante, quer para a pessoa que vai, quer para a entidade.*

Entrevistadora: Isto agora um bocadinho à parte. O Centro de Emprego promove cursos de formação, portanto, destinados a pessoas que trabalham com crianças?

Resposta: *O Centro de Formação Profissional de Portalegre, sim.*

Entrevistadora: Em Portalegre?

Resposta: *E cá também já temos desenvolvido alguns cursos de formação nessa área.*

Entrevistadora: E que critérios são tidos em conta para que as pessoas possam frequentar esses cursos?

Resposta: *Que critérios... o processo de seleção para esses cursos profissionais começa por tentar ver... normalmente temos feito... são cursos que por um lado, as pessoas ganham não só competências profissionais mas também escolares. Portanto, temos de verificar se o enquadramento escolar está de acordo com aquele tipo de curso que vamos desenvolver e depois é feito todo o trabalho de orientação profissional pelas nossas conselheiras de orientação profissional que realmente vão perceber se aquela pessoa será esse o seu percurso, em termos formativos, será o mais adequado possível.*

Entrevistadora: Eu pergunto isto para tentar perceber se há alguma oportunidade para as pessoas que procurem a autoformação, que elas próprias sintam necessidade e tentar perceber se o Centro de Formação Profissional proporciona.

Resposta: *O Centro de Formação trabalha com cada um dos candidatos no sentido de perceber qual é a melhor saída profissional para esse mesmo candidato. E também formação profissional.*

Entrevistadora: E quem já está no ativo? As pessoas que já estejam a trabalhar junto de crianças a exercer a profissão de auxiliares?

Resposta: *Também podemos fazer formação para pessoas que estão neste momento no ativo. Ou seja, será uma qualificação para pessoas empregadas e no ativo. Também temos isto disponível.*

Entrevistadora: Isto consegue-se consultar no “site” do IEFP?

Resposta: *Sim, sim. Está lá o plano de formação, está lá tudo. Eu dou-lhe o meu mail.*

Anexo 12 – Identificação das categorias e subcategorias na entrevista realizada ao Diretor do Centro de Emprego de Elvas

Identificação de categorias e subcategorias

1.O processo de seleção das pessoas que estão inscritas no Centro de Emprego de Elvas para exercerem funções nos Agrupamentos de Escolas.

1.1.Como são selecionadas as pessoas que estão inscritas no Centro de Emprego para exercerem funções nos Agrupamentos de Escolas?

Categoria
<p>1. Aprovação da candidatura do Agrupamento de Escolas ao Programa “Contrato Emprego e Inserção” promovido pelo Centro de Emprego de Elvas.</p> <p><i>“(…) através da candidatura, onde estão discriminadas (…)</i> as atividades, <i>(…) as competências que devem ser (…)</i> escolares, <i>como profissionais (…)</i>”.</p> <p><i>“A entidade entrevista cada uma das pessoas (…)</i>”.</p> <p><i>“(…) a pessoa reúne ou não os requisitos (…)</i>”.</p> <p><i>“(…) a última palavra é sempre da entidade</i>”.</p>

2.Os critérios tidos em conta no processo de seleção das pessoas para trabalharem como auxiliares numa escola.

2.1. Que critérios são tidos em conta no processo de seleção das pessoas para trabalharem como auxiliares numa escola?

Categoria	Subcategorias
<p>1.Critérios descritos no Programa “Contrato Emprego e Inserção” promovido pelo Centro de Emprego de Elvas.</p>	<p>1. A idade das pessoas não é um critério tido em conta no processo de seleção.</p> <p><i>“(...) não pode ser feito qualquer tipo de discriminação em relação à idade, sexo, etc.”.</i></p> <p>2. Desempregados de longa duração.</p> <p><i>“(...) tentamos integrar (...) as pessoas que estão fora do mercado de trabalho há mais tempo”.</i></p> <p>3. Proximidade do local de trabalho.</p> <p><i>“Não escolher pessoas de outra freguesia (...)”.</i></p> <p>4. Ajustamento de horário em termos familiares.</p> <p><i>“ (...) numa entrevista tentarmos perceber se (...) em termos familiares, está ajustado ao horário, se não está”.</i></p> <p>5. Beneficiar de subsídio de desemprego ou de rendimento mínimo de Inserção.</p> <p><i>“ (...) públicos que estão em situações socialmente desfavorecidas face ao emprego (...)”.</i></p> <p>6. Competências.</p> <p><i>“ (...) consoante aquilo que são os requisitos das atividades a desenvolver (...).”</i></p> <p>7. Experiência de vida.</p> <p><i>“A experiência, os conhecimentos (...) relevantes na apresentação àquela (...) entidade (...)”.</i></p> <p><i>“(...) estar minimamente de acordo com aquilo que se pretende (...)”.</i></p>
<p>2.Habilitações Académicas exigidas pelos Agrupamentos de Escolas.</p>	<p>1. Escolaridade mínima obrigatória (12.º ano).</p> <p><i>“Normalmente, a escolaridade mínima obrigatória (...)”.</i></p> <p>2. Habilitações académicas heterogéneas.</p> <p><i>“(...) essas pessoas (...) anda sempre à volta do 9.º ano e 12.º ano”.</i></p>

3.A formação profissional das pessoas colocadas nos Agrupamentos de Escolas

3.1. Quem se responsabiliza pela formação profissional das pessoas colocadas nos Agrupamentos de Escolas?

Categorias	Subcategorias
<p>1.O Centro de Emprego de Elvas não se responsabiliza por essa formação, embora possa oferecer cursos.</p>	<p>1. Não é obrigatório a existência de cursos de formação.</p> <p><i>“ Não é por irem frequentar aquele programa na escola que vão ter formação. É por estarem numa situação de desemprego que o IEFP entende que deverá promover a sua rápida integração no mercado de trabalho, através do aumento das competências que as pessoas têm no momento em que estão desempregadas”.</i></p> <p>2. O Centro de Emprego de Elvas pode desenvolver cursos.</p> <p><i>“ E cá também já temos desenvolvido alguns cursos de formação nessa área”.</i></p> <p><i>“ Também podemos fazer formação para pessoas que estão neste momento no ativo”.</i></p>
<p>2.A formação pode depender de outras entidades.</p>	<p>1. O Instituto do Emprego e Formação Profissional de Portalegre promove cursos de formação.</p> <p><i>“ O Centro de Formação Profissional de Portalegre, sim”.</i></p> <p><i>“ (...) são cursos que por um lado, as pessoas ganham não só competências profissionais mas também escolares”.</i></p>

4.A duração dos contratos celebrados pelos Agrupamentos de Escolas com as pessoas colocadas pelo Centro de Emprego.

4.1. Qual é a duração dos contratos celebrados pelos Agrupamentos de Escolas com as pessoas colocadas pelo Centro de Emprego?

Categoria	Subcategorias
<p>Duração do Programa Contrato Emprego e Inserção promovido pelo Centro de Emprego de Elvas.</p>	<p>1. O Programa Contrato Emprego e Inserção tem a duração limite de 1 ano.</p> <p><i>“Normalmente, as escolas candidatam-se a este tipo de programas com a duração de um ano”.</i></p> <p>2. O tempo de duração do Programa é ajustado a cada situação.</p> <p><i>“Depois acaba-se por ajustar o tempo de cada pessoa”.</i></p> <p><i>“Algumas vezes as atividades não têm continuidade (...)”.</i></p> <p><i>“ (...) acabam por não concluir o limite máximo do projeto”.</i></p>

Anexo 13 – Transcrição da entrevista realizada à Vereadora da Câmara Municipal de Elvas

Entrevista realizada à Vereadora da Câmara Municipal de Elvas

13 de Março de 2012

Entrevistadora: Qual é o papel das Autarquias na colocação de trabalhadores nos Agrupamentos de Escolas, neste caso, a Autarquia de Elvas?

Resposta: *A responsabilidade que nós temos perante o Ministério da Educação na legislação em vigor, é somente nos Jardins de Infância. Os Jardins de Infância, o Pessoal Auxiliar é da competência das Autarquias, assim como o pessoal para o prolongamento de horário, no que diz respeito à componente no apoio à família. Animadores e auxiliares são da nossa competência. A partir do Jardim de Infância terminam as nossas competências no que diz respeito ao pessoal auxiliar.*

Entrevistadora: No contato que os Agrupamentos de Escolas estabelecem com as Autarquias que competências são exigidas aos candidatos aos empregos? Existe um perfil de competências definido? Se sim, quem o define?

Resposta: *Em relação à procura dos candidatos, neste momento os Auxiliares dos Jardins de Infância que estão colocados pela Câmara são todos do quadro. É pessoal novo, que de alguma forma já tinha tido experiência nos jardins de Infância. Umas com mais, outras com menos formação, mas todas com mais do que o 12.º ano. O 12.º ou mais. Penso que não temos nenhuma neste momento com menos do que o 12.º ano.*

Entrevistadora: E no OMTJ é diferente?

Resposta: *Os OMTJ são aquilo a que nós agora chamamos os animadores para os prolongamentos de horário. Tentamos colocar sempre jovens, por que o Programa é até aos 27 anos, portanto, são sempre jovens que já deixaram de estudar ou que terminaram os cursos e andam à procura do 1.º emprego. Acontece que tentamos sempre recrutar jovens que tenham maior graduação ou qualificação profissional. Profissional, quer dizer, aqui não é profissional, porque não foram profissionais, mas são, que tivessem tido algum curso na área ou que tenha feito o 12.º ano com boas notas. Portanto, tentamos sempre que se adeque um pouco a formação. Nós também não sabemos depois, se o perfil é aquele ou não.*

Entrevistadora: Mas os Agrupamentos, eles pedem alguma coisa específica? Os candidatos?

Resposta: *Ah... não, vamos lá a ver, até agora e já há uma série de anos que funcionamos, nunca houve um problema. Há sempre um entendimento recíproco. Não há problemas nesse aspeto e as pessoas que nós reenviamos, neste caso, os jovens têm sido bem aceites e eles nunca nos pedem mais do que aquilo que nós enviamos porque também confiam na nossa seleção.*

Entrevistadora: Como é que os municípios, neste caso o município de Elvas, seleciona as pessoas candidatas aos Agrupamentos de Escolas?

Resposta: *Neste caso, já referi. É uma resposta que já está respondida, em que tentamos, por exemplo, temos jovens inscritos com o 12.º ano e jovens inscritos com o 12.º ano, vamos a ver...*

Entrevistadora: Aparecem muitos inscritos?

Resposta: *Temos uma bolsa de inscritos grande. Nós neste momento, temos cerca de 80, 90 jovens colocados. Depois o Programa é durante 11 meses. Eles ficam um mês em casa e quando nos Jardins de Infância, normalmente, o que acontece, é que quando gostam de um jovem lá, eles prescindem desse mês em que eles estão fora do programa. Nós preferimos ficar sem ninguém este mês e quando o jovem puder voltar até ao fim do mês, terem novamente o mesmo. Só que isto não é um emprego, é uma bolsa. E então há que ter em conta que os jovens não podem lá estar eternamente. Não é um contrato.*

Entrevistadora: Que critérios são tidos em conta no processo de seleção das pessoas para trabalharem como auxiliares numa escola?

Resposta: *É... portanto, nós nos OMTJ é aquilo que eu já referi.*

Entrevistadora: **E as pessoas que fazem parte do quadro da Câmara?**

Resposta: *Já estão colocadas. Houve um concurso. Era específico para isso. E os critérios foram definidos pela equipa de avaliadores na altura.*

Entrevistadora: **E as pessoas ficam de ano para ano?**

Resposta: *São concursos definitivos. As pessoas já lá estão definitivamente. Todos os Jardins de Infância a cargo da Autarquia têm pessoal auxiliar em contrato em termo definitivo.*

Entrevistadora: **Que formação ou habilitações académicas é mais adequada e relevado no processo de seleção destes candidatos?**

Resposta: *Enfim... como já referimos, eles já lá estão colocados.*

Entrevistadora: **E no caso do OMTJ?**

Resposta: *Ah! Nos OMTJ é também aquilo que referimos. Quem tenha mais formação, há cursos da EPRAL que é de auxiliares de educadoras de infância, temos sempre esses jovens que terminaram o 12.º ano da EPRAL, que normalmente têm sempre cursos vocacionados para esta área e tentamos sempre colocar aqueles que têm essa formação ou animadores de campos de férias. Pronto, que tenham alguma experiência ou de voluntariado ou de escola, pronto. Para serem colocados.*

Entrevistadora: **Qual é a duração dos contratos celebrados pelos Agrupamentos de Escolas com as pessoas colocadas pelas Autarquias? Eu aqui refiro-me à Autarquia de Elvas.**

Resposta: *Nenhum. Aí não há nada. A Escola não tem nada. Aí não há nenhum contrato da Escola. Não há nada.*

Entrevistadora: **Com a OMTJ tem a duração de quanto tempo?**

Resposta: *11 meses. Mas a escola aí... não há nenhum contrato. Não, não. Aqui não há contratos. É um Programa. Os jovens inscrevem-se e são chamados. A única coisa que é feito, a única coisa que a Autarquia faz, é o seguro e o pagamento de uma bolsa mensal de 250 Euros.*

Entrevistadora: **A escola não paga nada?**

Resposta: *Nada! A escola não tem nada a ver com isso.*

Entrevistadora: **Quando a escola salienta pela positiva o desempenho do funcionário, existe a possibilidade de renovação do contrato de trabalho?**

Resposta: *Aqui vamos substituir a palavra funcionário por animador.*

Entrevistadora: **Porque isto é uma bolsa...**

Resposta: *É uma bolsa. Ou então o jovem. E m vez de pôr o funcionário, a jovem.*

Entrevistadora: **Porque não é um emprego, é um Programa.**

Resposta: *Não é. Não há nenhum vínculo.*

Entrevistadora: **Quantas horas é que eles trabalham por dia?**

Resposta: *Eles (OMTJ) trabalham 6 horas por dia.*

Entrevistadora: **Quem se responsabiliza pela formação profissional das pessoas colocadas pela autarquia nos Agrupamentos de Escolas?**

Resposta: *É a Câmara. A Câmara dá formação às Auxiliares do quadro. Não dá formação aos jovens do OMTJ. Que hoje estão ali como Animadores, amanhã podem estar no Centro de Juventude a atender o público, noutra altura do Programa podem estar nas piscinas municipais. Não há nenhum vínculo nem ao serviço, nem à Câmara.*

Entrevistadora: **Os Municípios desenvolvem ações/cursos de formação destinados às pessoas que são colocadas nas escolas? Bem...isto já está respondido. Em que regime? É obrigatório frequentarem essas formações, as auxiliares que estão colocadas pelo quadro da Câmara?**

Resposta: *Sim.*

Entrevistadora: **É obrigatório que os Auxiliares frequentem essas formações?**

Resposta: *É, é. É obrigatório.*

Entrevistadora: **Costuma haver com que frequência?**

Resposta: *Não com muita frequência. Por exemplo, houve agora há relativamente pouco tempo uma formação. Há pouco tempo, quer dizer, para aí há um ano ou mais, para as cozinheiras dos nossos refeitórios escolares, sobre a higiene e a conservação dos alimentos e as auxiliares, elas entraram agora todas de novo para o quadro em Dezembro. Ainda não há... mas houve, enquanto houve contratadas e tudo, houve ações de formação. A periodicidade... sei lá. Não é muito frequente. Desde que eu cá estou, em 20 anos, talvez duas ou três. Não mais que isso.*

Entrevistadora: **E são desenvolvidas aonde? Aqui na Câmara?**

Resposta: *Estas que aconteceram foi na Câmara.*

Entrevistadora: **Como vê a Autarquia de Elvas a responsabilidade de ficarem com a tutela dos Auxiliares?**

Resposta: *Isso tem a ver com uma decisão política. Até agora ainda não houve por parte da Autarquia a assunção dessa responsabilidade, mas esperamos que não venha a ser feita tão depressa, mas se o Governo transferir as verbas respeitantes àquilo que são as suas responsabilidades, a Câmara assume.*

Entrevistadora: **Mas vocês, por exemplo, têm aquelas auxiliares no Agrupamento n.º2 que pertencem ao quadro de Câmara.**

Resposta: *Auxiliares dos Jardins de Infância.*

Entrevistadora: **Mas vocês são responsáveis por elas.**

Resposta: *Somos e continuamos a ser. A pergunta tem a ver com os Auxiliares do 1.º ciclo.*

Entrevistadora: **Porque é assim, no Agrupamento n.º1, na Boa-Fé, portanto, vocês já não têm essa responsabilidade.**

Resposta: *Não temos em lado nenhum. Só temos nos Jardins de Infância.*

Entrevistadora: **Mas e nos Jardins de Infância do Agrupamento n.º1?**

Resposta: *Temos. Todas as que lá estão são da nossa responsabilidade. Tudo o que pertence ao Concelho, tudo. Mas não temos ninguém nas escolas do 1.º ciclo. Como é o caso da Nita. A Nita é do 1.º ciclo, mas é do Ministério da Educação. A Isabel que está no Jardim de Infância, é Autarquia. A Isabel já entrou para o quadro da Autarquia. É funcionária em termos definitivos da Autarquia.*

Entrevistadora: **Só o que é do Jardim de Infância.**

Resposta: *Até agora, as responsabilidades da Câmara é só Jardim de Infância.*

Anexo 14 - Identificação das categorias e subcategorias na entrevista realizada à Vereadora da Câmara Municipal de Elvas.

Identificação de categorias e subcategorias

1. O papel da Autarquia de Elvas na colocação de trabalhadores nos Agrupamentos de Escolas.

1.1. Qual é o papel da Câmara Municipal de Elvas na colocação de trabalhadores nos Agrupamentos de Escolas?

Categorias
<p>1. Colocação de pessoal ao abrigo do Programa Ocupação Municipal Temporária de Jovens (OMTJ).</p> <p><i>“ (...) é da competência das Autarquias, assim como o pessoal para o prolongamento de horário (...)”.</i></p> <p><i>“ (...) no que diz respeito à componente no apoio à família”.</i></p> <p><i>“Animadores e Auxiliares são da nossa competência”.</i></p> <p>2. Colocação de Assistentes Operacionais que pertencem ao Quadro da Câmara Municipal de Elvas.</p> <p><i>“Todos os Jardins de Infância a cargo da Autarquia têm pessoal auxiliar em contrato em termo definitivo”.</i></p>

Identificação de categorias e subcategorias

2. Competências exigidas pelos Agrupamentos de Escolas aos candidatos aos empregos.

2.1. No contato que os Agrupamentos de Escolas estabelecem com as Autarquias que competências são exigidas aos candidatos aos empregos? Existe um perfil de competências definido? Se sim, quem o define?

Categorias
<p>1. Os Agrupamentos de Escolas não exigem competências aos candidatos selecionados pela Autarquia de Elvas.</p> <p><i>“Há sempre um entendimento recíproco”.</i></p> <p><i>“ (...) os jovens têm sido bem aceites (...)”</i></p> <p><i>“(...) confiam na nossa seleção”.</i></p>
<p>2. O Programa OMTJ define o perfil de competências dos candidatos.</p> <p><i>“Tentamos colocar sempre jovens, por que o Programa é até aos 27 anos (...)”.</i></p> <p><i>“(...) maior graduação ou qualificação (...)”</i></p> <p><i>“ (...) algum curso na área ou que tenha feito o 12.º ano com boas notas”.</i></p> <p><i>“ (...) adeque um pouco a formação”.</i></p> <p><i>“Quem tenha mais formação, há cursos da EPRAL que é de auxiliares de educadoras de infância (...)”.</i></p> <p><i>“ (...) cursos vocacionados para esta área (...)”.</i></p> <p><i>“ (...) animadores de campos de férias”.</i></p> <p><i>“(...) alguma experiência ou de voluntariado ou de escola (...)”</i></p>

Identificação de categorias e subcategorias

3. A duração do Programa Ocupação Municipal Temporária de Jovens.

3.1. O OMTJ tem a duração de quanto tempo?

Categoria	Subcategorias
<p>O Programa OMTJ tem a duração de 11 meses.</p>	<p>1.Existe a possibilidade de voltar a frequentar o Programa OMTJ no mesmo Agrupamento de Escolas.</p> <p><i>“Eles ficam um mês em casa e quando nos Jardins de Infância (...) gostam de um jovem (...) prescindem desse mês em que eles estão fora do programa”.</i></p> <p><i>“ (...) e quando o jovem puder voltar até ao fim do mês, terem novamente o mesmo”.</i></p> <p>2.O Programa OMTJ é uma bolsa.</p> <p><i>“ (...) isto não é um emprego”.</i></p> <p><i>“Não é um contrato”.</i></p> <p><i>“ (...) não podem lá estar eternamente”.</i></p> <p><i>“ (...) a única coisa que a Autarquia faz é o seguro e o pagamento de uma bolsa mensal de 250 Euros”.</i></p> <p><i>“ Não há nenhum vínculo nem ao serviço, nem à Câmara”.</i></p>

Identificação de categorias e subcategorias

4.A responsabilidade da Autarquia de Elvas com a tutela dos Assistentes Operacionais das Escolas do 1.º ciclo.

4.1. Como vê a Autarquia de Elvas a responsabilidade de ficar com a tutela dos Assistentes Operacionais das Escolas do 1.º ciclo?

Categoria
1. A Autarquia de Elvas ainda não assumiu a responsabilidade da tutela sobre os Assistentes Operacionais do 1.º ciclo.
<i>“Isso tem a ver com uma decisão política”.</i> <i>“ (...) esperamos que não venha a ser feita tão depressa (...)”.</i> <i>“ (...) se o Governo transferir as verbas respeitantes (...) a Câmara assume”.</i>

Identificação de categorias e subcategorias

5.A formação profissional das pessoas colocadas pela Câmara Municipal de Elvas nos Agrupamentos de Escolas.

5.1. Quem se responsabiliza pela formação profissional das pessoas colocadas pela Autarquia de Elvas nos Agrupamentos de Escolas?

Categoria	Subcategorias
<p>A Câmara Municipal de Elvas responsabiliza-se pela formação profissional das pessoas que coloca nos Agrupamentos de Escolas.</p>	<p>1.A Câmara Municipal de Elvas proporciona formação somente às Assistentes Operacionais do Quadro da Autarquia.</p> <p><i>“A Câmara dá formação às Auxiliares do quadro. Não dá formação aos jovens do OMTJ”.</i></p> <p>2.As ações/cursos de formação proporcionados pela Câmara Municipal de Elvas às pessoas que coloca nos Agrupamentos de Escolas não são realizadas com muita frequência.</p> <p><i>“Não com muita frequência”.</i></p> <p><i>“Desde que eu cá estou, em 20 anos, talvez duas ou três. Não mais que isso”.</i></p>

Identificação de categorias e subcategorias

6. Duração dos contratos celebrados pelos Agrupamentos de Escolas com as pessoas colocadas pela Câmara Municipal de Elvas.

6.1. Qual é a duração dos contratos celebrados pelos Agrupamentos de Escolas com as pessoas colocadas pela Autarquia de Elvas?

Categoria
1. Os Agrupamentos de Escolas não celebram contratos com as pessoas colocadas pela Câmara Municipal de Elvas.
<i>“Mas a escola aí... não há nenhum contrato”.</i> <i>“Nada! A escola não tem nada a ver com isso”.</i>

Identificação de categorias e subcategorias

7. Número de pessoas inscritas no Programa OMTJ da Câmara Municipal de Elvas.

7.1. Aparecem muitos inscritos?

Categoria
<p>1. Existem muitas pessoas inscritas no Programa OMTJ.</p> <p><i>“Temos uma bolsa de inscritos grande”.</i></p> <p><i>“ (...) cerca de 80/90 (...)”.</i></p>

Anexo 15 - Transcrição da entrevista realizada ao Diretor do Agrupamento de Escolas A de Elvas

Entrevista realizada ao Diretor do Agrupamento de Escolas A de Elvas

Entrevista realizada no dia 28 de Junho de 2012

Entrevistadora: Considera adequada a formação que as pessoas colocadas ao abrigo do Programa “*Inserção e Emprego*” e “*Inserção e Emprego +*” pelo Centro de Emprego de Elvas possuem para desempenhar as suas funções no Agrupamento de Escolas?

Entrevistado: “É assim... as pessoas que vêm através do Centro de Emprego não têm formação específica nessa área. No entanto há sempre o cuidado, e já me estou a adiantar ao guião da entrevista, de perguntar, aliás há primeiro o cuidado de falarmos com o nosso interlocutor no Centro de Emprego no sentido de dizer que tipo de características da pessoa em função dos objetivos que pretendemos, portanto, das atividades que pretendemos que a pessoa vá desenvolver. Inclusivamente chegamos a pedir do sexo masculino ou feminino, não para fazer a discriminação de géneros, mas sim em função, por vezes há carências de pessoal em determinados serviços mais para homens, em função da necessidade de alguma força. Se bem que hoje em dia as mulheres já estão muito «bem-criadas» (risos). De forma que, após isso, as pessoas apresentam-se e tem-se uma conversa com elas. Primeiro procuramos saber que tipo de experiência têm. Tem acontecido muito o caso de pessoas que já tiveram em outras escolas, porque desde que surgiu esta legislação das pessoas não poderem estar mais de que um ano com a mesma entidade, acaba por, quando as pessoas começam a aclimatar àquela determinada escola, é quando sai, mas aquilo que aprenderam já foi uma mais-valia para outra escola. E depois, inclusivamente, chega-me uma pessoa e me diz que tem experiência em ajudar nos balneários, procuramos, se temos essa carência, em função da experiência da pessoa, muitas vezes, também daquilo que a pessoa nos diz em que se sente mais à vontade e pensa ter mais vocação. E é assim que nós fazemos, uma coisa muito simples mas que de alguma forma nos ajuda. Já nos tem acontecido chegar aqui pessoas e após esta pequena entrevista, então rejeitar”.

Entrevistadora: Que critérios tem a Direção em conta, quando realiza a entrevista para selecionar os beneficiários do Centro de Emprego de Elvas?

Entrevistado: “Já respondi, exatamente”.

Entrevistadora: Em relação aos jovens que integram o Programa “*OMTJ*”, promovido pela Câmara Municipal de Elvas, considera a sua formação adequada para exercerem funções nos jardins-de-infância do Agrupamento?

Entrevistado: “Bem isso...é uma situação melindrosa. Porque é assim... na opinião das educadoras de infância, muitas vezes, ou segundo elas, as pessoas que lá são colocadas não têm o perfil... agora está muito em moda o «perfil». Também havia de haver perfil para educadores... (risos). Por isso é que eu digo que é melindroso. Nós pretendemos deslindar, ou seja, ouvir ambas as partes. Muitas das vezes estas queixas de que as pessoas não têm perfil, surgem de algumas quezílias nas relações interpessoais das pessoas. Porque o facto de passarem muito tempo juntas, partilham a sala das atividades. As pessoas estão em simultâneo com os educadores de infância, ora portanto é muito tempo de convívio. Por vezes esse tempo de convívio, por hoje uma coisa, noutro dia outra coisa, é o que é normal e depois vem então a conversa do perfil. «Ai, não tem formação, não sei quê, não sei quê...». Por vezes ouvimos as pessoas na sequência de uma situação ou outra. Em Elvas, a escola profissional... portanto, a EPRAL, tem vindo a formar pessoas nessa área, nós temos colaborado com a EPRAL no estágio desses formandos, começa já a haver, creio que, em Elvas uma bolsa de possíveis candidatos a esses lugares. A autarquia está também condicionada aos concursos da administração e tal... não é possível escolher só essas pessoas. Mas começa a haver uma bolsa que permite que haja já alguma seleção. Nós temos também alertado os serviços socioeducativos da autarquia para essa situação”.

Entrevistadora: Com que frequência o Agrupamento de Escolas realiza ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente, mais especificamente aos Assistentes Operacionais?

Entrevistado: “A frequência não é aquela que nós pretendíamos mas as limitações são algumas. Mas ultimamente temos feito com a frequência anual. Temo-nos servido essencialmente dos técnicos de psicologia e educação social para fazerem esse tipo de formação... especialmente na gestão de conflitos e..., aliás, o ano passado, fizemos mesmo uma ação de sensibilização com uma convidada, convidada a pagar... (risos), através

do Centro de Formação do CEFOP. Este ano ainda não tivemos. Este ano ainda não fizemos mas já está combinado com aqui com as duas técnicas para desenvolver ações de sensibilização. Geralmente a dificuldade que nós temos para... uma das dificuldades é encontrar o momento. Porque desde que a escola abre até que fecha, os funcionários estão sempre em atividade. E o horário de trabalho deles esgota-se. Depois, a não ser mesmo por uma grande vontade deles, a formação... e depois de Inverno prolonga-se para um horário que se torna incómodo para quem por exemplo entra às oito da manhã ou às sete e meia da manhã como é o caso das funcionárias que estão na parte do «buffet» e na portaria. E isto são ações de formação que convém fazê-las logo para todos, senão também estamos a desgastar os recursos. De forma que procuramos aproveitar os momentos de paragem das atividades letivas para fazer isso e é através de convocatória. E já as pessoas vão. Geralmente fazemos dois turnos para que não se junte também muita gente e este ano ainda estamos a tentar fazer no decorrer do mês que vem”.

Entrevistadora: Essas ações/cursos de formação são destinadas somente ao pessoal não docente que pertence ao Ministério da Educação, ou pelo contrário, também integram as pessoas que pertencem ao IEFP e ao OMTJ?

Entrevistado: “É assim, estão abertas a todos. Há aqueles que são Assistentes Operacionais nossos... é por convocatória. Os outros são por convite. Se quiserem frequentar podem”.

Entrevistadora: Que entidades proporcionam formação ao pessoal não docente? E em que áreas de formação?

Entrevistado: “Especialmente a escola. O Centro de Emprego... por acaso não. Já podíamos ter feito, mas não... Foi com o Centro de Formação Profissional dos Professores. E depois há também os sindicatos. Também promovem ações de formação. Também tenho tido contato com o líder sindical de Portalegre que tem a maior representação aqui na nossa escola. E cada vez que ele cá vem há sempre uma reunião. Reúne comigo, trocamos impressões... e uma das coisas que eu queria apostar muito e já falei com ele também, era na área dos primeiros-socorros. Agora também é complicado conseguirmos fazer uma ação gratuitamente com socorristas dos bombeiros voluntários de Elvas. Agora é uma época complicada... com o calor, eles estão sempre a ser chamados para uma intervenção, eles têm muito mais trabalho. Mas é nossa intenção fazer uma intervenção específica sobre os ferimentos, como agir... aliás, a primeira parte dos primeiros-socorros é muito vasta. Tem muita coisa. As pessoas acham que os primeiros-socorros é só aquele estojozinho, não é? Mas eles têm muitas vertentes na área dos primeiros-socorros e podíamos começar por aquelas que são mais recorrentes. O cuidar de ferimentos já depois de uma fase posterior, por exemplo, como agir numa situação de uma criança que esteja com um ataque epilético ou outra coisa do género”.

Entrevistadora: O pessoal não docente manifesta interesse em frequentar ações/cursos de formação?

Entrevistado: “É assim, vejamos, acontece... o ano passado, por exemplo, recordo-me que houve uma funcionária, uma Assistente Operacional que estava de férias na altura em que promovemos uma ação de formação. E veio manifestar o desagrado de não ter sido chamada. Portanto... há interesse. Também conforme os temas e às vezes não são só os temas. Isto também é conforme decorre a ação. Porque muitas vezes gostamos muito de um determinado tema e às vezes no decorrer da ação não é desenvolvido da melhor forma por fatores externos, não é? O que nós procuramos é não misturar, quando se trata de conflitos, misturar encarregados de educação, porque nós também desenvolvemos para encarregados de educação, com pessoal não docente ou pessoal docente. Porque a qualquer momento surge uma discussão. E extravasa-se e vai-se para outra coisa que já não tem nada a ver com o assunto. Já acompanhei escolas em que, por exemplo, em reuniões com encarregados de educação e professores, ou reuniões de professores e juntamente auxiliares de ação educativa... às vezes dava litígio. Porque por vezes há aquela tendência de empurrar os outros. A responsabilidade de determinadas situações. Um diz «Não é das minhas funções!» e o outro diz «Ah, desculpe, não ajudou!». E é assim. Às vezes não é bom”.

Entrevistadora: De que modo a Direção incentiva o pessoal não docente a frequentar as ações/cursos de formação?

Entrevistado: “Já referi anteriormente...”.

Entrevistadora: Como são divulgadas as ações/cursos de formação junto do pessoal não docente?

Entrevistado: *“E também quando são realizadas pelo sindicato, como já referi, estão abertas a todos. Só que os sócios pagam menos. Ou para os sócios é gratuitamente e os não sócios pagam alguma importância... E são afixadas na sala dos funcionários”.*

Entrevistadora: **Quais são as áreas de formação que lhe parece ser mais importante abordar nos cursos/ações destinadas ao pessoal não docente?**

Entrevistado: *“Para além dos primeiros-socorros, temos aquela das relações interpessoais e também a gestão de conflitos. Quando falo na gestão de conflitos, principalmente no aspeto preventivo. Porque muitas vezes se nota que há ali um determinado aluno que já sabemos que se vai aproximar de outro, que vai perturbar e se houver uma aproximação do adulto, por vezes consegue-se evitar que se desencadeie alguma agressão e às vezes é mais difícil controlar a situação e às vezes são ofensas verbais, e já é difícil controlar mais a situação do que numa fase anterior”.*

Entrevistadora: **De que modo é que a Direção resolve problemas relacionados com a ausência de formação específica do pessoal não docente?**

Entrevistado: *“Portanto, de diversas formas. Uma, procurando estas ações de sensibilização que já referi. Outras, recorrendo, por vezes, a algum docente que tenha mais formação ou sensibilização para determinada área e fazer uma reunião com o conjunto de pessoas que pensamos ser pertinentes ouvir nessa área. Outras vezes, explicando às pessoas « neste momento e nesta atividade pretendemos isto, isto e isto », portanto explicar ao máximo o que se pretende de facto”.*

Entrevistadora: **Que medidas são tomadas pela Direção no sentido de proporcionar formação profissional ao pessoal não docente?**

Entrevistado: *“Portanto, já respondi anteriormente”.*

Entrevistadora: **O que pensa que se podia fazer para melhorar a formação dos Assistentes operacionais?**

Entrevistado: *“Tanta coisa. Eles não têm formação inicial. A Direção Geral de Recursos Humanos... agora acho que mudou de nome, acho que é só Direção Geral de Educação, enviou-nos um correio eletrónico com os requisitos para que os Assistentes Operacionais que se encontram em contrato a termo com o Ministério da Educação, para os colocar em contrato em termo incerto. E depois há uma série de requisitos, entre os quais, também uma prova, pode ser feita a oral e também uma avaliação psicológica. Há pessoas que são excelentes no desempenho profissional e têm poucas habilitações literárias. Depois dá-se uma pontuação, portanto há um cálculo, e as habilitações também têm pontuação. É uma forma de não impedir que aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar governem a sua vida. Nós, por exemplo, o Centro de Formação de Professores do norte alentejano está em contato com uma empresa privada que pretende formalizar uma candidatura para fundos comunitários especificamente para, em contexto de trabalho para o pessoal não docente. E eu penso que a formação em contexto de trabalho é importante porque muitas vezes as pessoas têm mais dificuldade em ouvir numa sala de aula e depois transpor para a prática da sua realidade. Mas isto acontece não apenas com o pessoal não docente. Com o pessoal docente também. Muitas vezes estamos a ouvir uma formação, uma palestra, e pensamos «isto é tudo muito bonito, mas aplica-lo lá na minha escola, naquela situação como é que é?». Na sala temos a tendência de não dar tanta importância à formação que nos está a ser dada, «isto dá resultado aqui, mas vá lá para lá fazer...». É por isso que, na minha perspetiva, a formação em contexto de trabalho, para além de não implicar a deslocação das pessoas, tem essa grande vantagem que se podem tratar casos específicos. As pessoas podem ver ali uma parte prática daquilo que está a ser transmitido”.*

Anexo 16 – Identificação das categorias e subcategorias na entrevista realizada ao Diretor do Agrupamento de Escolas A de Elvas

Identificação de categorias e subcategorias.

1. A formação das pessoas colocadas pelo Centro de Emprego nos Agrupamentos de Escolas.

1.1. Considera adequada a formação que as pessoas colocadas ao abrigo do Programa «Inserção e Emprego» e «Inserção e Emprego +» pelo Centro de Emprego de Elvas possuem para desempenhar as suas funções no Agrupamento de Escolas?

Categoria
<p data-bbox="325 920 1441 981">1. As pessoas colocadas pelo Centro de Emprego nos Agrupamentos de Escolas não possuem formação específica para as funções que vão desempenhar.</p> <p data-bbox="272 1010 1441 1070"><i>“É assim... as pessoas que vêm através do Centro de Emprego não têm formação específica nessa área”.</i></p>

2. Os critérios que são tidos em conta pela Direção do Agrupamento de Escolas na seleção dos beneficiários inscritos no Centro de Emprego de Elvas para desempenharem funções nas Escolas.

2.1. Que critérios tem a Direção em conta, quando realiza a entrevista para selecionar os beneficiários do Centro de Emprego de Elvas?

Categorias
<p>1. A experiência de trabalho que as pessoas possuem na área em questão.</p> <p><i>“ Primeiro procuramos saber que tipo de experiência têm”.</i></p> <p><i>“ (...) aquilo que aprenderam já foi uma mais-valia para outra escola”.</i></p> <p><i>“ (...) em função da experiência da pessoa (...)”.</i></p>
<p>2. As características das pessoas em função das atividades a desenvolver.</p> <p><i>“ (...) há primeiro o cuidado de falarmos com o nosso interlocutor no Centro de Emprego no sentido de dizer que tipo de características da pessoa em função dos objetivos que pretendemos, portanto, das atividades que pretendemos que a pessoa vá desenvolver”.</i></p> <p><i>“ (...) chegamos a pedir do sexo masculino ou feminino (...)”.</i></p> <p><i>“ (...) em função da necessidade de alguma força”.</i></p>

3. A formação das pessoas colocadas nos Agrupamentos de Escolas ao abrigo do Programa «OMTJ».

3.1. Em relação aos jovens que integram o Programa «OMTJ», promovido pela Câmara Municipal de Elvas, considera a sua formação adequada para exercerem funções nos jardins de infância do Agrupamento?

Categorias
<p>1. As educadoras de infância consideram que os jovens que integram o Programa “OMTJ” não têm o perfil adequado para exercerem funções nos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas.</p> <p><i>“(...) na opinião das educadoras de infância (...) as pessoas que lá são colocadas não têm o perfil (...)”.</i></p>
<p>2. A Escola Profissional da Região Alentejo de Elvas tem vindo a formar profissionais para exercerem funções nos Jardins de Infância.</p> <p><i>“(...) a EPRAL tem vindo a formar pessoas nessa área, nós temos colaborado com a EPRAL no estágio desses formandos, começa já a haver (...) em Elvas uma bolsa de possíveis candidatos a esses lugares”.</i></p>

4.A frequência com que o Agrupamento de Escolas realiza ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente.

4.1. Com que frequência o Agrupamento de Escolas realiza ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente, mais especificamente aos Assistentes Operacionais?

Categorias
<p>1. O Agrupamento de Escolas realiza anualmente ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente.</p> <p><i>“ (...) ultimamente temos feito com a frequência anual”.</i></p> <p>2. O Agrupamento de Escolas gostaria de realizar ações/cursos de formação destinados ao pessoal não docente com mais frequência.</p> <p><i>“A frequência não é aquela que nós pretendíamos mas as limitações são algumas”.</i></p> <p><i>“ (...) uma das dificuldades é encontrar o momento”.</i></p> <p><i>“ (...) procuramos aproveitar os momentos de paragem das atividades letivas para fazer isso (...)”.</i></p>

5.Os destinatários das ações de formação realizadas pelo Agrupamento de Escolas.

5.1. Essas ações/cursos de formação são destinadas somente ao pessoal não docente que pertence ao Ministério da Educação, ou pelo contrário, também integram as pessoas que pertencem ao IEFP e ao OMTJ?

Categoria
<p>1. As ações/cursos de formação realizados pelo Agrupamento de Escolas destinados ao Pessoal Não Docente integram os funcionários que pertencem ao Ministério da Educação, assim como as pessoas que pertencem ao IEFP e ao OMTJ.</p> <p><i>“É assim, estão abertas a todos”.</i></p> <p><i>“Se quiserem frequentar podem”.</i></p>

6. As entidades que proporcionam formação ao pessoal não docente e as áreas de formação.

6.1. Que entidades proporcionam formação ao pessoal não docente? E em que áreas de formação?

Categorias	Subcategoria
<p>1. O Agrupamento de Escolas proporciona formação ao pessoal não docente.</p> <p><i>“Especialmente a escola”.</i></p>	<p>1. O Agrupamento de Escolas proporciona formação na área da gestão de conflitos.</p>
<p>2. O Centro de Formação Profissional dos Professores proporciona formação ao pessoal não docente.</p> <p><i>“Foi com o Centro de Formação Profissional dos Professores”.</i></p> <p><i>“ (...) o ano passado, fizemos mesmo uma ação de sensibilização (...) através do Centro de Formação do CEFOP”.</i></p>	
<p>3. Os sindicatos proporcionam formação ao pessoal não docente.</p> <p><i>“E depois há também os sindicatos. Também promovem ações de formação”.</i></p>	

7. O interesse manifestado pelo pessoal não docente em frequentar ações/cursos de formação.

7.1. O pessoal não docente manifesta interesse em frequentar ações/cursos de formação?

Categoria
<p>1. O pessoal não docente manifesta interesse em frequentar ações/cursos de formação.</p> <p><i>“Portanto... há interesse”.</i></p>

8. O modo como a Direção incentiva o pessoal não docente a frequentar as ações/cursos de formação.

8.1. De que modo a Direção incentiva o pessoal não docente a frequentar as ações/cursos de formação?

Categoria
<p>1. A Direção do Agrupamento de Escolas procura realizar as ações/cursos de formação nas interrupções letivas.</p> <p><i>“De forma que procuramos aproveitar os momentos de paragem das atividades letivas para fazer isso (...). E já as pessoas vão”.</i></p>

9. O modo como são divulgadas as ações/cursos de formação junto do pessoal não docente.

9.1. Como são divulgadas as ações/cursos de formação junto do pessoal não docente?

Categoria
<p>1. A Direção do Agrupamento de Escolas usa formas diversificadas de divulgação.</p> <p><i>“E são afixadas na sala dos funcionários”.</i></p> <p><i>“Há aqueles que são Assistentes Operacionais nossos...é por convocatória”.</i></p> <p><i>“Os outros são por convite. Se quiserem frequentar podem”.</i></p>

10. As áreas de formação que a Direção do Agrupamento de Escolas considera serem mais importantes abordar nos cursos/ações destinadas ao pessoal não docente.

10.1. Quais são as áreas de formação que lhe parece ser mais importante abordar nos cursos/ações destinadas ao pessoal não docente?

Categoria
<p>1. A Direção do Agrupamento de Escolas considera importantes várias áreas de formação.</p> <p><i>“Para além dos primeiros-socorros (...)”.</i></p> <p><i>“(...) temos aquela das relações interpessoais (...)”.</i></p> <p><i>“(...) e também a gestão de conflitos”.</i></p> <p><i>“Quando falo na gestão de conflitos, principalmente no aspeto preventivo”.</i></p>

11. O modo como a Direção resolve os problemas relacionados com a ausência de formação específica do pessoal não docente.

11.1. De que modo é que a Direção resolve problemas relacionados com a ausência de formação específica do pessoal não docente?

Categorias
<p>1. A Direção do Agrupamento de Escolas realiza ações de sensibilização.</p> <p><i>“Umás, procurando estas ações de sensibilização que já referi”.</i></p>
<p>2. A Direção do Agrupamento de Escolas recorre ao auxílio de docentes com mais formação ou sensibilização para determinada área.</p> <p><i>“Outras, recorrendo, por vezes, a algum docente que tenha mais formação ou sensibilização para determinada área (...)”.</i></p>
<p>3. A Direção do Agrupamento de Escolas faz reuniões com um conjunto de pessoas que julga ser pertinente ouvir numa determinada área.</p> <p><i>“ (...) e fazer uma reunião com o conjunto de pessoas que pensamos ser pertinentes ouvir nessa área”.</i></p>
<p>4. A Direção do Agrupamento de Escolas conversa com as pessoas em questão explicando-lhes o que pretende.</p> <p><i>“Outras vezes, explicando às pessoas (...)”.</i></p> <p><i>“ (...) portanto explicar ao máximo o que se pretende de facto”.</i></p>

12. As medidas tomadas pela Direção no sentido de proporcionar formação profissional ao pessoal não docente.

12.1. Que medidas são tomadas pela Direção no sentido de proporcionar formação profissional ao pessoal não docente?

Categorias
<p>1. A Direção do Agrupamento de Escolas solicita aos Técnicos de Psicologia e Educação Social a realização de ações de formação destinadas ao pessoal não docente.</p> <p><i>“Temo-nos servido essencialmente dos técnicos de psicologia e educação social para fazerem esse tipo de formação (...)”.</i></p>
<p>2. A Direção do Agrupamento de Escolas estabelece um contato muito próximo com o líder sindical de Portalegre no sentido de se desenvolver ações e cursos de formação destinados ao pessoal não docente.</p> <p><i>“Também tenho tido contato com o líder sindical de Portalegre que tem a maior representação aqui na nossa escola. E cada vez que ele cá vem há sempre uma reunião. Reúne comigo, trocamos impressões (...)”.</i></p>
<p>3. A Direção do Agrupamento de Escolas estabelece contatos com o Centro de Formação de Professores do Norte Alentejano no sentido de se desenvolver cursos/ações de formação destinados ao pessoal não docente.</p> <p><i>“ (...) o Centro de Formação de Professores do Norte Alentejano está em contato com uma empresa privada que pretende formalizar uma candidatura para fundos comunitários especificamente para, em contexto de trabalho, para o pessoal não docente”.</i></p>

13. O que a Direção do Agrupamento de Escolas podia fazer para melhorar a formação dos Assistentes Operacionais.

13.1. O que pensa que se podia fazer para melhorar a formação dos Assistentes Operacionais?

Categoria
<p>1. O Diretor do Agrupamento de Escolas considera que o desenvolvimento de ações/cursos de formação em contexto de trabalho contribuiria para um melhoramento da formação dos Assistentes Operacionais.</p> <p><i>“É por isso que, na minha perspetiva, a formação em contexto de trabalho, para além de não implicar a deslocação das pessoas, tem essa grande vantagem que se podem tratar casos específicos. As pessoas podem ver ali uma parte prática daquilo que está a ser transmitido”.</i></p>

Anexo 17 - Transcrição da entrevista realizada ao Diretor do Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano

Entrevista realizada ao Diretor do Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano

Entrevista realizada no dia 10 de Novembro de 2011

Entrevistadora: Com que regularidade o Centro promove a realização de Cursos/ações de formação destinados ao pessoal não docente dos Agrupamentos de escolas?

Entrevistado: *“A realização de ações de formação para o pessoal não docente tem sido condicionada pelo facto dos Assistentes operacionais se encontrarem atualmente numa situação de dupla tutela. O Ministério da Educação pretende que estes funcionários fiquem sob a tutela das Autarquias, o que já sucedeu, por exemplo, em Arronches e Campo Maior. As Autarquias, por sua vez, devido à falta de verbas, ainda não assumiram por completo esta responsabilidade perante a situação profissional destes funcionários. Esta discussão acaba por influenciar o desenvolvimento de ações de formação destinadas ao pessoal não docente, uma vez que estas acarretam custos financeiros que terão de ser suportados pelas Autarquias ou pelo Ministério da Educação. Por este motivo, julgo ser pertinente a recolha de informação acerca da formação do pessoal não docente junto da AMNA, a Associação de Municípios do Norte Alentejano”.*

Entrevistadora: O Centro já tem previsto a realização de cursos/ações de formação para os próximos dois anos? Se sim, em que áreas de formação?

Entrevistado: *“Sim... já temos previsto alguns cursos. Ainda em meados de Novembro deste ano irá realizar-se uma ação de formação destinada aos Assistentes Técnicos, na área da Gestão Financeira, Orçamental e Pública, e Educação, o «POCP», ou seja, o Plano Oficial de Contabilidade Pública. Terá a duração de 42 horas e é destinada a uma turma de 25 formandos. Esta formação é realizada com fundos denominados de mais-valias e justifica-se pela sua necessidade urgente.*

Os cursos de formação destinados ao pessoal não docente, previstos para o ano de 2012 e 2013, ainda sujeitos a aprovação pelo Fundo Social Europeu, são nas áreas do Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho; Diapositivos e periféricos; Relacionamento Interpessoal; Técnicas de Socorrismo; Sistemas Operativos Utilitários Complementares; Processamento de texto (50 horas); Folha de Cálculo (50 horas); Internet – navegação; Comunicação no atendimento: Área – Gestão (destinado especificamente ao Pessoal Administrativo); Avaliação de desempenho/estrutura e comunicação organizacional; Carreiras e gestão de processos/Arquivo; Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP) e educação; Qualidade: Instrumentos de Gestão; Área de Informática (destinado ao Pessoal Administrativo), abordando o Processamento de texto (50 horas), Folha de Cálculo (50 horas), Aplicação de apresentação gráfica (50 horas). Todas as outras ações de formação têm a duração de 25 horas, à exceção das que já indiquei terem a duração de 50 horas”.

Entrevistadora: Como são estruturados os grupos a quem se destinam os cursos/ações de formação?

Entrevistado: *“As turmas serão constituídas por 25 formandos. Rondarão as 20 formações e serão destinadas a todo o pessoal não docente, os operacionais e os administrativos”.*

Entrevistadora: Que cursos/ações de formação têm vindo a ser desenvolvidos pelo Centro, destinados ao pessoal não docente? E em que áreas específicas?

Entrevistado: *“É assim... em 2008 houve uma reestruturação dos Centros de Formação, pelo que a informação recolhida acerca da formação que tem vindo a ser desenvolvida pelo CEFOPNA, reporta ao período que se segue daí em diante. Deste modo, as ações de formação desenvolvidas por este Centro, destinadas ao pessoal não docente, foram: a organização e gestão dos serviços da biblioteca, realizada em 2009 e 2010, destinada a 50 formandos distribuídos por duas turmas; a biblioteca escolar: tratamento técnico-documental, realizada em 2009 e 2010, destinada também a duas turmas; a organização dos laboratórios escolares: realizada duas vezes em 2009, destinada a duas turmas de 20 formandos cada e tiveram a duração de 25 horas; a biblioteca escolar e a sociedade de informação, realizada em 2009 e 2010, destinada a duas turmas, cada uma constituída por 25 formandos e com a duração de 25 horas; o papel e funções dos Assistentes operacionais que exercem a sua*

atividade junto dos alunos considerados com Necessidades Educativas Especiais, tratou-se de uma formação destinada aos Assistentes operacionais do Agrupamento de Escolas n.º 2 Cristóvão Falcão, em Portalegre. Foi realizada em 2010 e teve a duração de 25 horas.

No que diz respeito à formação destinada aos Técnicos Especializados que exercem funções nas escolas e que também pertencem ao chamado pessoal não docente, embora com formação superior, nunca foi desenvolvida por este Centro devido à falta de verbas, nem sequer está prevista para o próximo ano”.

Entrevistadora: Existe por parte do pessoal não docente, uma verdadeira procura de formação?

Entrevistado: *“Existe uma manifesta procura de formação pelo pessoal não docente, até porque muitas escolas fazem da formação um critério de avaliação e daí a solicitação da mesma. A falta de verbas leva a que não se desenvolvam mais cursos de formação. Ocorrem também situações, em que por exemplo, não se desenvolve uma ação de formação devido à falta de inscrições para a mesma, como aconteceu neste Centro em 2010, numa ação prevista para psicólogos”.*

Entrevistadora: Onde são realizados os cursos/ações de formação promovidos pelo Centro, destinados ao pessoal não docente?

Entrevistado: *“As turmas são constituídas de forma equitativa, onde as vagas para os cursos são distribuídas pelas escolas do concelho. Normalmente, a formação funciona nas instalações da Escola Secundária Mouzinho da Silveira, mas por vezes, existem ações que são repartidas e desenvolvidas em Elvas e Portalegre, de modo a facilitar as deslocações dos formandos”.*

Anexo 18 – Identificação das categorias e subcategorias na entrevista realizada ao Diretor do Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano.

Identificação de categorias e subcategorias

1.A regularidade com que o Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano promove a realização de Cursos/Ações de Formação destinados ao pessoal não docente dos Agrupamentos de Escolas.

1.1.Com que regularidade o Centro promove a realização de Cursos/Ações de Formação destinados ao pessoal não docente dos Agrupamentos de Escolas?

Categoria
<p>1. O Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano promove cerca de quatro cursos/ações de formação por ano destinados ao pessoal não docente dos Agrupamentos de Escolas.</p> <p><i>“Deste modo, as ações de formação desenvolvidas por este Centro, destinadas ao pessoal não docente, foram: a organização e gestão dos serviços da biblioteca, realizada em 2009 e 2010 (...); a biblioteca escolar: tratamento técnico-documental, realizada em 2009 e 2010 (...); a organização dos laboratórios escolares: realizada duas vezes em 2009 (...); a biblioteca escolar e a sociedade de informação, realizada em 2009 e 2010 (...); o papel e funções dos Assistentes operacionais que exercem a sua atividade junto dos alunos considerados com Necessidades Educativas Especiais (...) foi realizada em 2010 (...).”</i></p>

2.Os Cursos/Ações de Formação destinados ao pessoal não docente, previstos para os próximos dois anos e as respetivas áreas de formação.

2.1.O Centro já tem previsto a realização de Cursos/Ações de formação para os próximos dois anos? Se sim, em que áreas de formação?

Categoria
<p>1.O Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano tem previsto alguns cursos de formação destinados ao pessoal não docente.</p> <p><i>“Sim... já temos previsto alguns cursos. Ainda em meados de Novembro deste ano irá realizar-se uma ação de formação destinada aos Assistentes Técnicos, na área da Gestão Financeira, Orçamental e Pública, e Educação, o «POCP», ou seja, o Plano Oficial de Contabilidade Pública.</i></p> <p><i>“Os cursos de formação destinados ao pessoal não docente (...) são nas áreas do Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho; Diapositivos e periféricos; Relacionamento Interpessoal; Técnicas de Socorrismo; Sistemas Operativos Utilitários Complementares; Processamento de texto (...); Folha de Cálculo (...); Internet – navegação; Comunicação no atendimento: Área – Gestão (destinado especificamente ao Pessoal Administrativo); Avaliação de desempenho/estrutura e comunicação organizacional; Carreiras e gestão de processos/Arquivo; Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP) e educação; Qualidade: Instrumentos de Gestão; Área de Informática (destinado ao Pessoal Administrativo), abordando o Processamento de texto (...), Folha de Cálculo (...), Aplicação de apresentação gráfica (...).”</i></p>

3.A estruturação dos grupos a quem se destinam os Cursos/Ações de Formação proporcionados pelo Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano.

3.1.Como são estruturados os grupos a quem se destinam os Cursos/Ações de Formação?

Categoria
<p>1.Os Cursos/Ações de Formação destinam-se a grupos.</p> <p><i>“As turmas serão constituídas por 25 formandos. Rondarão as 20 formações e serão destinadas a todo o pessoal não docente, os operacionais e os administrativos”.</i></p>

4.Os Cursos/Ações que têm vindo a ser desenvolvidos pelo Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano destinados ao pessoal não docente e as respetivas áreas de formação.

4.1.Que Cursos/Ações de Formação têm vindo a ser desenvolvidos pelo Centro, destinados ao pessoal não docente? E em que áreas específicas?

Categoria
<p>1.Os Cursos/Ações de Formação desenvolvidos pelo Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano tiveram início no ano de 2009 e situam-se em diferentes áreas.</p> <p><i>“ (...) a organização e gestão dos serviços da biblioteca (...); a biblioteca escolar: tratamento técnico-documental (...); a organização dos laboratórios escolares (...); a biblioteca escolar e a sociedade de informação (...); o papel e funções dos Assistentes operacionais que exercem a sua atividade junto dos alunos considerados com Necessidades Educativas Especiais (...)”.</i></p>

5.A procura de formação por parte do pessoal não docente.

5.1.Existe por parte do pessoal não docente uma verdadeira procura de formação?

Categoria
<p>1.Existe uma procura de formação por parte do pessoal não docente.</p> <p><i>“Existe uma manifesta procura de formação pelo pessoal não docente, até porque muitas escolas fazem da formação um critério de avaliação e daí a solicitação da mesma”.</i></p>

6.Os locais onde são realizados os Cursos/Ações de Formação promovidos pelo Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano, destinados ao pessoal não docente dos Agrupamentos de Escolas.

6.1.Onde são realizados os Cursos/Ações de Formação promovidos pelo Centro, destinados ao pessoal não docente?

Categoria
<p>1.Os Cursos/Ações de Formação promovidos pelo Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano realizam-se em Elvas e Portalegre.</p> <p><i>“Normalmente, a formação funciona nas instalações da Escola Secundária Mouzinho da Silveira, mas por vezes, existem ações que são repartidas e desenvolvidas em Elvas e Portalegre, de modo a facilitar as deslocações dos formandos”.</i></p>